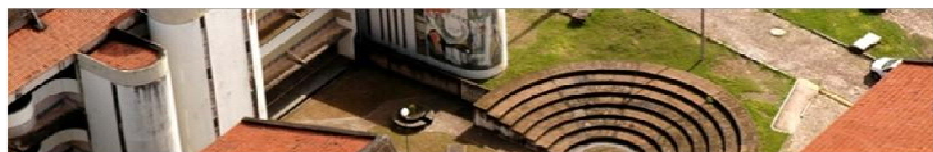
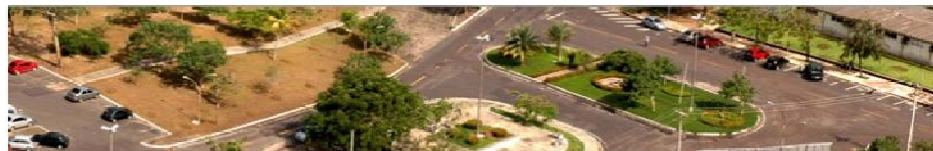
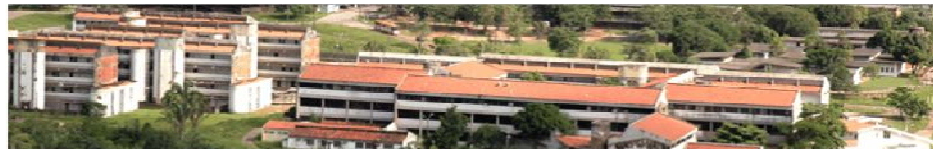
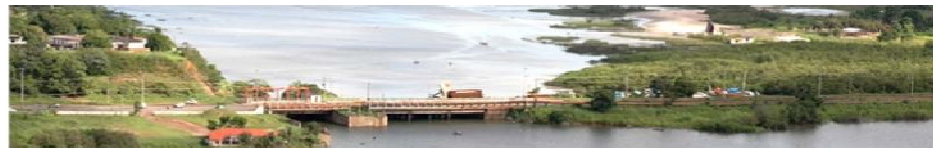
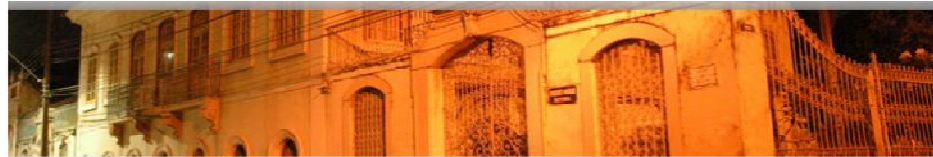




2012
2016

Plano de Desenvolvimento Institucional





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Presidente da República

Dilma Vana Rousseff

Ministro da Educação

Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior

Luiz Cláudio Costa

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor: *Natalino Salgado Filho*

Vice-Reitor: *Antonio Jose Silva de Oliveira*

Pró-Reitor de Ensino: *Aldir Araujo de Carvalho Filho*

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: *Fernando Carvalho Silva*

Pró-Reitor de Extensão: *Antonio Luiz Amaral Pereira*

Pró-Reitora de Recursos Humanos: *Maria Elisa Cantanhede L. B. Borges*

Pró-Reitor de Gestão e Finanças: *José Américo da Costa Barroqueiro*

Elaboração e Organização

Carlindo Soares Gomes

Carlos William de Araujo Paschoal

Eneida de Maria Ribeiro

Gilberto de Sousa Moura

Lucy Rosana Silva

Maria de Fátima Sopas Rocha

Ricardo Luiz Casella Dugaich

Rosaria de Fátima Silva

Sumário

1	Introdução	9
2	Identificação	10
2.1.1	Nome da instituição	10
2.1.2	Nome da mantenedora	10
2.1.3	Base legal de criação e funcionamento	10
2.1.4	Normas regulamentadoras	10
2.2	Breve histórico	10
2.3	Missão	12
2.4	Objetivos institucionais	12
2.5	Áreas de atuação acadêmica	12
2.6	Projeto Pedagógico Institucional	12
3	Diretrizes de gestão	13
3.1	Eixo Ação Acadêmica	13
3.2	Eixo Administração e Estrutura	13
3.3	Eixo Assistência Estudantil	14
3.4	Eixo Articulação Institucional	14
3.5	Eixo Infraestrutura Física	14
4	Ensino	15
4.1	Graduação	15
4.1.1	Situação atual	15
4.1.2	Diretrizes de desenvolvimento	20
4.1.3	Cronograma de desenvolvimento	20
4.2	Pós-graduação	22
4.2.1	Situação atual	22
4.2.2	Diretrizes de desenvolvimento	25
4.2.3	Cronograma de desenvolvimento	25
4.3	Ensino à Distância	27
4.3.1	Situação atual	27
4.3.2	Cronograma de desenvolvimento	29

4.4	Ensino técnico e profissionalizante	29
4.4.1	Situação atual	29
4.5	Programas especiais de formação de professores.....	30
4.5.1	PROEB - Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica	30
4.5.2	PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores.....	30
4.5.3	PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.....	31
4.5.4	PROCAMPO - Programa de Educação do Campo	31
4.5.5	PROFEPMA - Programa de Formação Continuada em Educação Patrimonial	32
4.5.6	Cronograma de desenvolvimento	32
5	Pesquisa e inovação	33
5.1.1	Situação atual	33
5.1.2	Diretrizes para o desenvolvimento	34
5.1.3	Cronograma de desenvolvimento	35
6	Extensão	37
6.1.1	Situação atual	37
6.1.2	Cronograma de desenvolvimento	37
7	Corpo docente e pessoal técnico-administrativos	39
7.1	Regimes e legislação.....	39
7.2	Corpo docente	39
7.3	Pessoal técnico-administrativos	41
7.3.1	Pessoal técnico-administrativos que atua fora do Hospital Universitário	41
7.3.2	Pessoal técnico-administrativos que atua no Hospital Universitário.....	42
7.4	Quadro de pessoal - expansão	43
8	Corpo discente	44
8.1	Política de atendimento / assistência	44
8.1.1	Programas de apoio pedagógico e financeiro	44
8.1.2	Organização estudantil.....	47
8.1.3	Acompanhamento de egressos.....	47
9	Organização acadêmica e administrativa.....	48
9.1	Órgãos executivos	48
9.2	Órgãos deliberativos.....	49
9.3	Organograma simplificado	50
10	Infraestrutura	51

10.1	Infraestrutura predial	51
10.1.1	Situação atual	51
10.2	Tecnologia da informação	56
10.3	Núcleo Integrado de Bibliotecas	58
11	Orçamento e finanças	62
11.1	Sustentabilidade financeira	62
11.2	Gestão orçamentária e financeira	62
11.3	Captação de outros recursos.....	63
11.4	Fundações de apoio.....	63
12	Relações internacionais.....	64
12.1	Situação atual	64
12.2	Diretrizes de desenvolvimento.....	64
13	Avaliação institucional.....	65
14	Anexos	66
14.1	Anexo 1 - Estatuto da Universidade Federal do Maranhão	66
14.2	Anexo 2 – Regimento da Universidade Federal do Maranhão	67
14.3	Anexo 3 - Projeto Pedagógico Institucional	68
14.4	Anexo 4 – Plano Diretor do Hospital Universitário	69
14.5	Anexo 5 – Plano Diretor de Tecnologia da Informação.....	70

Índice de Figuras

Figura 1 – Bolsas de mestrado e doutorado concedidas por órgãos de fomento.	23
Figura 2 - Oferta de cursos de especialização – período 2007 a 2010.....	24
Figura 3 – Localidades atendidas através de EaD	28
Figura 4 - Grupos de pesquisa da UFMA, por grande área, cadastrados no CNPq até setembro de 2011.....	33
Figura 5 – Organograma simplificado da UFMA.....	50

Índice de quadros

Quadro I – Quantitativo de cursos presenciais oferecidos por <i>campus</i>	15
Quadro II – Cursos regulares presenciais no <i>Campus</i> São Luís	16
Quadro III – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> Bacabal.....	17
Quadro IV – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> Codó.....	18
Quadro V – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> Grajaú	18
Quadro VI – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> Chapadinha	18
Quadro VII – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> Imperatriz	19
Quadro VIII – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> Pinheiro	19
Quadro IX – Cursos oferecidos no <i>Campus</i> São Bernardo	20
Quadro X – Cronograma de desenvolvimento para as atividades da graduação	20
Quadro XI – Cursos de graduação na modalidade de ensino presencial previstos para 2011-2016	21
Quadro XII – Cursos de graduação na modalidade de ensino à distância previstos para 2011-2016 ..	21
Quadro XIII - Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> com seus respectivos conceitos CAPES.	23
Quadro XIV - Capacitação de pessoal em nível de pós-graduação	24
Quadro XV - Programas interinstitucionais e instituições envolvidas.....	25
Quadro XVI – Cronograma de desenvolvimento para as atividades da pós-graduação	26
Quadro XVII – Cursos oferecidos na modalidade EaD.....	28
Quadro XVIII - Previsão de expansão de cursos na modalidade EaD.....	29
Quadro XIX - Atividades de ensino técnico e profissionalizante	30
Quadro XX – Cronograma de desenvolvimento dos programas especiais, cujo crescimento é baseado no ano anterior.	32
Quadro XXI – Cronograma de desenvolvimento para as atividades de pesquisa e inovação	35
Quadro XXII – Cronograma de desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas pela PROEX.	37
Quadro XXIII - Docentes no Ensino Superior por formação acadêmica	40
Quadro XXIV - Docentes por área de atuação.....	40
Quadro XXV - Docentes por Regime de Trabalho	40
Quadro XXVI - Perfil Etário dos docentes	41
Quadro XXVII - Docentes por Classes atuando no ensino superior	41
Quadro XXVIII - Técnico-Administrativos por classes.....	41
Quadro XXIX – Técnico-administrativos por Regime de Trabalho	42
Quadro XXX – Perfil etário dos Técnico-administrativos.	42
Quadro XXXI – Formação acadêmica dos Técnico-administrativos.	42
Quadro XXXII - Técnico-Administrativos por classes que atuam no Hospital universitário.....	42
Quadro XXXIII – Técnico-administrativos por Regime de Trabalho que atuam no hospital universitário.	43
Quadro XXXIV – Perfil etário dos técnico-administrativos que atuam no hospital universitário	43
Quadro XXXV – Formação acadêmica dos técnico-administrativos da UFMA que atuam no hospital universitário	43
Quadro XXXVI – Cronograma de expansão do quadro de docentes e técnico-administrativos.....	43
Quadro XXXVII – Quantidade de bolsas concedidas pela UFMA.	44

Quadro XXXVIII – Evolução do número de bolsas dos diversos programas de assistência aos estudantes.....	46
Quadro XXXIX – Área e localização dos diversos <i>campi</i>	51
Quadro XL – Espaços físicos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do <i>Campus</i> São Luis.....	51
Quadro XLI – Espaços físicos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia do <i>Campus</i> São Luis.....	52
Quadro XLII – Espaços físicos do Centro de Ciências Humanas do <i>Campus</i> São Luis.....	52
Quadro XLIII – Espaços físicos do Centro de Ciências Sociais do <i>Campus</i> São Luis.....	52
Quadro XLIV – Espaços físicos das unidades administrativas do <i>Campus</i> São Luis.....	53
Quadro XLV – Demais edificações no <i>campus</i> Bacanga.....	53
Quadro XLVI – Obras em andamento.....	54
Quadro XLVII – Espaços físicos das unidades dos <i>Campi</i> do interior.....	55
Quadro XLVIII - Diretrizes para expansão da TI.....	56
Quadro XLIX - Metas para expansão da TI.....	57
Quadro L - Metas para expansão de equipamentos de TI.....	57
Quadro LI - Acervo do NIB.....	58
Quadro LII - Evolução do acervo acumulado (2007-2010).....	59
Quadro LIII - Quantidade de acervo incorporado por Unidade (2007- 2010).....	60
Quadro LIV - Horário de funcionamento das diversas bibliotecas.....	61
Quadro LV- Matriz Andifes <i>versus</i> despesas de funcionamento - 2008 a 2011.....	62
Quadro LVI – Ações específicas.....	65

1 Introdução

A Universidade Federal do Maranhão é obra em construção. Por ser instrumento de educação carece, como agora, e carecerá, no futuro, de ajustes que a mantenham em fina sintonia com a sociedade.

Os tempos atuais são de constantes mudanças e, dependendo da dinâmica em que estas ocorram, molda-se a sociedade e novos paradigmas dão a indicação para novos projetos que levem a alcançar a tão buscada realização do homem.

A Universidade é a alameda por onde transitam sonhos, esperanças e expectativas, e nessa condição é ela o receptáculo a acolher tantos quantos se dispõem a, cada um com seu pessoal esforço, construir-se e, assim, contribuir para construir a sociedade, na busca onírica por felicidade e paz social.

O esforço empreendido por muitos conduziu a UFMA, desde a sua primeira unidade de ensino, até aqui, aos seus 59 anos de existência, e a entrega, como obra a ser continuada, a gerações futuras.

A partir de maio de 2006, o decreto nº 5773, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, exigiu uma nova adequação dos procedimentos de elaboração e análise do PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

Orientações complementares foram baixadas e, seguindo-as, se chegou à elaboração do presente documento: o plano de desenvolvimento institucional da Universidade Federal do Maranhão.

Este plano, com prazo estabelecido, está sujeito a ajustes, quando a realidade sócio-educacional assim o determinar; por isso mesmo, não enfeixa em si o rol das coisas todas que se pode buscar ou realizar através de uma universidade. Nem é este seu propósito.

Este PDI é, em relação ao passado, um ponto de chegada na trajetória cumprida, na qual se deu fundação às bases que agora estão postas, com as estruturas necessárias para que se ergam as “pontes para o futuro”.

Então, este PDI é, em relação ao futuro, ponto de partida.

2 Identificação

2.1.1 Nome da instituição

Universidade Federal do Maranhão

2.1.2 Nome da mantenedora

Fundação Universidade Federal do Maranhão

2.1.3 Base legal de criação e funcionamento

Lei n.º 5.152, de 21 de outubro 1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10 de outubro de 1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29 de outubro de 1973).

2.1.4 Normas regulamentadoras

- Estatuto da Universidade Federal do Maranhão (Anexo 1)
- Regimento da Universidade Federal do Maranhão (Anexo 2)

2.2 Breve histórico

A Universidade Federal do Maranhão tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Arquidiocese de São Luís e da Fundação Paulo Ramos. Embora inicialmente sua mantenedora fosse esta Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31 de dezembro de 1959 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a SOMACS - Sociedade Maranhense de Cultura Superior, que fora criada em 29 de janeiro de 1956 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura no Estado e criar uma Universidade Católica.

A universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18 de janeiro de 1958 e reconhecida como universidade livre pela União em 22 de junho de 1961, por meio do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem 'São Francisco de Assis' (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propôs ao Governo Federal a criação de uma fundação oficial que mantivesse a Universidade do Maranhão, agregando ainda a essa universidade a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945), as quais eram instituições isoladas federais, e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) que era uma instituição isolada particular.

Assim, o Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21 de outubro de 1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10 de outubro de 1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29 de outubro de 1973), instituiu a Fundação Universidade do Maranhão, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão.

Em 14 de novembro de 1972, na gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, foi inaugurada a primeira unidade no Campus do Bacanga, o prédio 'Presidente Humberto de Alencar Castelo Branco', o que tornou irreversível, a partir daí, a transferência gradual das outras unidades.

O processo de interiorização da UFMA data de 1971 com a implantação das unidades do CRUTAC (Centro Rural Universitário de Treinamentos e Ação Comunitária). Os primeiros *campi* da UFMA – Imperatriz, Codó, Bacabal e Pinheiro – foram criados no final da década de 70 do século passado, mas os primeiros cursos regulares de graduação foram oferecidos em 1978 e 1979, em Imperatriz. Mais recentemente, a Universidade ampliou os programas de interiorização, investindo em projetos de reestruturação de todos os seus atuais 8 *campi*. A UFMA atua em 12 municípios com programas como o PROEB – Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica, PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores, Educação do Campo, Pedagogia da Terra, entre outros.

O ensino à distância, na UFMA, foi oficializado em 2004 e credenciado pelo MEC em 2006. Atuando neste momento em 7 *campi* da UFMA e 23 polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil – UAB, atende mais de 140 municípios com cursos de graduação, extensão e pós-graduação.

No que diz respeito à pós-graduação, os primeiros cursos de mestrado e doutorado foram iniciados em 1985 e 2001, respectivamente. Nos últimos anos houve um aumento substancial da oferta e, paralelamente, da qualidade da formação proposta. Hoje, há 28 cursos de pós-graduação *stricto sensu* em funcionamento na UFMA, distribuídos em vinte programas de pós-graduação. Também são ofertados, anualmente, cerca de 50 cursos de pós-graduação *lato sensu*.

Associada ao crescimento da pós-graduação, a pesquisa na UFMA vem crescendo de forma sistemática ao longo dos anos. As primeiras pesquisas catalogadas na UFMA datam de 1975, quase sempre vinculadas aos docentes pós-graduados que pretendiam manter suas atividades iniciadas na pós-graduação. Desde então, esses docentes foram se agregando em grupos, de forma que a pesquisa cresceu sinergeticamente. Atualmente, há 146 grupos de pesquisa certificados na UFMA, os quais desenvolvem pesquisa científica em todas as grandes áreas do conhecimento.

O Complexo Hospitalar do HU - Hospital Universitário é composto por três unidades: o Hospital Presidente Dutra, o Hospital Materno-Infantil e a Unidade Ambulatorial Campus do Bacanga. As duas primeiras foram cedidas e incorporadas à Instituição em 1990 e a terceira reestruturada em 2009. Por se tratar de uma unidade gestora independente e por exigência do REHUF - Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais, o HU possui Plano Diretor próprio, que se encontra anexo a este documento.

A sede da Reitoria da UFMA está localizada na Praça Gonçalves Dias, no Palácio Cristo-Rei, marco da arquitetura colonial de São Luís, construído em 1877. O prédio abriga a sede da Reitoria, a Procuradoria Jurídica e o Memorial Cristo-Rei, um museu que mantém, devidamente catalogados e em exposição permanente, objetos e documentos que ilustram e atestam a história da Instituição.

2.3 Missão

A missão da Universidade Federal do Maranhão é gerar, ampliar, difundir e preservar ideias e conhecimentos nos diversos campos do saber, propor soluções visando ao desenvolvimento intelectual, humano e sócio-cultural, bem como à melhoria de qualidade de vida do ser humano em geral e situar-se como centro dinâmico de desenvolvimento local, regional e nacional, atuando mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e da região e na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis.

2.4 Objetivos institucionais

Os objetivos institucionais da UFMA, baseados em seu Estatuto (ver Anexo 1), são:

- Ministrar educação em nível superior;
- Produzir, sistematizar e socializar o conhecimento;
- Desenvolver, de forma plural, um processo formativo em diferentes campos do saber;
- Desenvolver e difundir a pesquisa científica;
- Estimular o aperfeiçoamento cultural e profissional;
- Desenvolver extensão como processo educativo, cultural e científico.

2.5 Áreas de atuação acadêmica

A UFMA atua em diferentes instâncias, com ênfase nos programas e projetos de Ensino, associados à Pesquisa e à Extensão. Os cursos oferecidos são predominantemente realizados sob a forma de atividades presenciais, entretanto a educação à distância ganha amplitude e relevância, em razão das peculiaridades e carências da região em que a Instituição está inserida.

No âmbito do Ensino, a UFMA oferece:

- Ensino de Graduação – em todas as grandes áreas do conhecimento, nas modalidades Licenciatura e Bacharelado;
- Ensino de Pós-Graduação – cursos *stricto-sensu* e *lato-sensu*;
- Educação Básica e Profissional – no COLUN - Colégio Universitário;
- Educação à Distância – com cursos de graduação, pós-graduação e extensão;
- Programas especiais de formação de professores.

No âmbito da Extensão, são desenvolvidos 9 programas e 182 projetos de extensão em todas as áreas, com ênfase na área de saúde.

No âmbito da Pesquisa a UFMA conta com 146 grupos de pesquisa, tendo grupos atuantes em todas as grandes áreas de conhecimento.

O HU, em suas unidades, congrega ações de assistência à comunidade e de formação profissional, associando ensino, pesquisa e extensão.

2.6 Projeto Pedagógico Institucional

O PPI – Projeto Pedagógico Institucional, em razão da sua especificidade e complexidade, está como anexo deste documento.

3 Diretrizes de gestão

3.1 Eixo Ação Acadêmica

- Reestruturar a organização didático-pedagógica da Instituição.
- Consolidar os projetos pedagógicos estruturados.
- Reestruturar os projetos pedagógicos ainda não revistos.
- Criar e consolidar o Centro de Línguas Estrangeiras.
- Criar o Núcleo de Formação Pedagógica Continuada.
- Manter e consolidar a política de ações afirmativas.
- Criar novos cursos de graduação e pós-graduação e consolidar os existentes.
- Consolidar as unidades especiais de ensino – COLUN (Articulação da Graduação com a Educação Básica), HUUFMA (Fortalecimento do SUS), Casa da Justiça Universitária (Fortalecimento da Extensão).
- Consolidar a pesquisa e as ações de inovação tecnológica.
- Criar o Núcleo de Apoio ao Pesquisador.
- Consolidar a Extensão como prática acadêmica.
- Expandir as ações de interiorização.
- Consolidar os *campi* existentes e propor de novas unidades.
- Expandir a oferta de cursos na modalidade Ensino à Distância.
- Apoiar a realização de eventos científicos, artísticos e culturais.
- Ampliar a estrutura para a realização de eventos culturais.
- Desencadear ações que promovam a cultura a partir da Universidade, difundindo-as para a sociedade.
- Implantar formação complementar para áreas de turismo e patrimônio.

3.2 Eixo Administração e Estrutura

- Ampliar o quadro de servidores docentes e técnico-administrativos.
 - Capacitar continuamente o quadro de servidores.
 - Melhorar o ambiente laboral.
 - Consolidar o Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor.
 - Rever a estrutura organizacional acadêmica e administrativa.
 - Consolidar a Ouvidoria.
 - Consolidar o processo de avaliação institucional.
 - Consolidar e ampliar as ações e sistemas de segurança.
 - Expandir a comunicação institucional.
 - Consolidar o novo sistema informatizado de gestão universitária.
 - Constituir grupo técnico de trabalho para monitorar o uso, a manutenção e a conservação das unidades físicas da instituição tombadas pelo patrimônio histórico.
-

- Criar subprefeituras de *campus* em Imperatriz e Chapadinha.

3.3 Eixo Assistência Estudantil

- Implantar o Centro de Assistência ao Estudante.
- Incentivar a criação de novas empresas juniores.
- Apoiar a participação em eventos científicos, artísticos e culturais.
- Incentivar as práticas esportivas e de lazer.
- Consolidar as políticas de permanência e sucesso acadêmico, por meio de bolsas e auxílios.
- Manter o atendimento no Restaurante Universitário.
- Consolidar a política de auxílio à moradia estudantil.
- Intensificar o intercâmbio e a mobilidade acadêmica.
- Oferecer meios para a integração permanente de estudantes estrangeiros à vida universitária.

3.4 Eixo Articulação Institucional

- Captar financiamentos para infraestrutura física, projetos de pesquisa e desenvolvimento institucional.
- Consolidar parcerias para o desenvolvimento de estágio, projetos de pesquisa, de ensino e de extensão.
- Ampliar e consolidar as relações interinstitucionais.

3.5 Eixo Infraestrutura Física

- Implantar o Plano Diretor.
 - Ampliar e reestruturar as unidades físicas e patrimoniais.
 - Definir e implantar critérios de sustentabilidade ambiental para procedimentos licitatórios.
 - Conservar e restaurar os prédios tombados pelo patrimônio histórico pertencentes à Universidade.
 - Construir o espaço físico para o Centro de línguas.
 - Construir espaço cultural multiuso.
-

4 Ensino

4.1 Graduação

4.1.1 Situação atual

As atividades de ensino de Graduação são comuns a todos os professores, com carga horária semanal de 8 a 16 horas, incluindo aqueles que ocupam funções administrativas, e que desenvolvem atividades de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão.

Estas ações são acompanhadas pelas pró-reitorias de Ensino, de Pesquisa e Pós-Graduação, de Extensão e pelas unidades/subunidades acadêmicas por meio do Planejamento Acadêmico, elaborado a cada início de semestre letivo, que compreende: Perfil Profissional atualizado; Plano de Capacitação e Formação Continuada Docente; Lista de Atividades de Ensino; Lista de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão; Lista de outras atividades previstas pela legislação pertinente e aprovadas pelo CONSEPE - Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. O atendimento da demanda para as disciplinas é de competência de cada subunidade acadêmica.

O ensino de graduação contempla diferentes áreas do conhecimento e uma política de expansão vem sendo desenvolvida para que a área geográfica de atuação seja progressivamente ampliada, contando atualmente com 8 *campi* em atividade. No Quadro I é mostrada a evolução da oferta de cursos.

Quadro I – Quantitativo de cursos presenciais oferecidos por *campus*

CAMPI	ANO									
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011
São Luís	31	31	32	33	33	36	36	36	48*	48
Imperatriz	3	3	3	3	6	6	6	6	8	8
Codó	1	1	1	1	1	1	1	1	3	3
Pinheiro	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
Bacabal	-	-	-	-	-	-	-	2	4	4
Chapadinha	-	-	-	-	3	3	3	3	3	3
São Bernardo	-	-	-	-	-	-	-	-	3	3
Grajaú	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2
TOTAL	35	35	36	37	43	46	46	48	73	73

*as modalidades Bacharelado e Licenciatura, bem como as habilitações de cursos passaram a contar como cursos *per se* por força do Ofício Circular nº. 02/2010-CGOC/DESUP/SESu/MEC, de 16 de junho de 2010.

4.1.1.1 *Campus São Luís*

O *Campus* São Luís oferece 48 cursos de graduação, distribuídos em quatro Centros Acadêmicos: o CCSO - Centro de Estudos Sociais, o CCH - Centro de Ciências Humanas, o CCBS - Centro de Ciências Biológicas e da Saúde e o CCET - Centro de Ciências Exatas e Tecnologia.

Quadro II – Cursos regulares presenciais no Campus São Luís

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Administração	105440	MAT	BAC	100	2	400
2	Artes Visuais	11462	MAT	LIC	60	2	85
3	Biblioteconomia	11425	MAT	BAC	92	2	385
4	Ciências Biológicas Bacharelado	311426	INT	BAC	46	1 (1º SEM)	427
5	Ciências Biológicas Licenciatura	11426	INT	LIC	46	1 (2º SEM)	14
6	Ciências da Computação	11452	VES	BAC	92	2	264
7	Ciências Contábeis	11441	NOT	BAC	100	2	487
8	Ciências Econômicas (Vespertino/Noturno)	11427	VES	BAC	110	2	266
9	Ciências Imobiliárias	11455	NOT	BAC	52	1 (1º SEM)	229
10	Ciências Sociais Bacharelado	311450	VESP	BAC	40	1 (1º SEM)	199
11	Ciências Sociais Licenciatura	11450	NOT	LIC	40	1 (2º SEM)	196
12	Comunicação Social / Jornalismo	22407	VES	BAC	32	2	178
13	Comunicação Social / Radialismo	35429	VES	BAC	32	2	162
14	Comunicação Social / Rel. Públicas	23734	VES	BAC	32	2	179
15	Design	11447	MAT	BAC	60	2	151
16	Direito (Matutino/Noturno)	11448	MAT	BAC	200	2	106
17	Educação Física	11435	MAT	LIC	80	2	185
18	Enfermagem	11436	INT	BAC	100	2	463
19	Engenharia Elétrica	11444	INT	BAC	80	2	521
20	Engenharia Química	105436	INT	BAC	60	2	262
21	Farmácia	11437	INT	BAC	80	2	396
22	Filosofia	11431	VES	LIC	92	2	370
23	Física Bacharelado	311433	VES	BAC	20	2	432
24	Física Licenciatura	11433	VES	LIC	60	2	280
25	Geografia Bacharelado	311429	VES	BAC	40	2	357
26	Geografia Licenciatura	11429	VESP	LIC	52	2	375
27	História Bacharelado	11430	VES	BAC	32	2	233
28	História Licenciatura	311430	VESP	LIC	60	2	442
29	Hotelaria	11454	VES	BAC	80	2	150
30	Letras Português-Inglês	94283	MAT	LIC	40	2	297
31	Letras Português-Espanhol	94286	MAT	LIC	40	2	314
32	Letras Português-Francês	94288	MAT	LIC	20	2	414
33	Matemática Bacharelado	311439	VESP	BAC	32	1 (2º SEM)	274
34	Matemática Licenciatura	11439	VESP	LIC	60	1 (1º SEM)	574
35	Medicina	11446	INT	BAC	100	2	232
36	Música	105438	VES	LIC	60	2	208
37	Nutrição	70706	INT	BAC	60	2	194
38	Oceanografia	45576	INT	BAC	60	2	309
39	Odontologia	11438	INT	BAC	72	2	320
40	Pedagogia (Vespertino)	11432	VES	LIC	80	2	346
41	Pedagogia (Noturno)	1107125	NOT	LIC	80	2	32
42	Psicologia	11458	VES	BAC	80	2	334
43	Química Bacharelado	311443	VES	BAC	20	2	82

44	Química Licenciatura	11443	VES	LIC	80	2	186
45	Química Industrial	11442	VES	BAC	60	2	230
46	Serviço Social	11434	INT	BAC	80	2	381
47	Teatro	96392	MAT	LIC	40	1 (2º SEM)	159
48	Turismo	11453	MAT	BAC	80	2	395
TOTAL							13.475

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

4.1.1.2 Campi fora da sede

A UFMA conta com 7 *campi* no interior do estado – Bacabal, Chapadinha, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro e São Bernardo – todos eles em processo de ampliação ou reforma, mas oferecendo cursos regulares de graduação. Dois desses *campi* – Chapadinha e Imperatriz – estão estruturados como Centros Acadêmicos: CCAA - Centro de Ciências Agrárias e Ambientais, CCSST – Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia, respectivamente. Recentemente, foi aprovada a criação do *Campus Balsas*.

Campus Bacabal

Formalizado pela resolução nº8/1981 - CONSUN, está localizado às margens da BR-316, Km 345, em Bacabal – MA. Funciona como campo de estágio curricular na área da saúde por meio de convênio com a Prefeitura Municipal. Foram oferecidos cursos de especialização, além de cursos de extensão por vários anos. Desde 2008, por solicitação da ASEI - Assessoria Especial de Interiorização, funciona, nas instalações do *campus*, o PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária.

No segundo semestre de 2010 tiveram início as aulas para as duas primeiras turmas de graduação deste *campus*, com os cursos de Licenciatura em Ciências Humanas e em Ciências Naturais, ambos no período noturno, com 60 vagas. A situação atual dos cursos ministrados no *campus* é mostrada no Quadro III.

Quadro III – Cursos oferecidos no *Campus Bacabal*

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Ciências Humanas	1117740	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	112
2	Ciências Naturais	1117769	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	115

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

Campus Codó

Formalizado pela resolução nº16/1987 - CONSUN, o *campus* está localizado na cidade de Codó – MA. São oferecidos os cursos de Licenciatura em Informática; Ciências Humanas; Ciências Naturais. A situação atual dos cursos ministrados no *campus* é mostrada no Quadro IV.

Quadro IV

Quadro IV – Cursos oferecidos no *Campus Codó*

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Ciências Humanas	1117691	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	110
2	Ciências Naturais	1117770	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	117
4	Informática (em extinção)	113552	NOT	LIC	40	-	106

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

Campus Grajaú

Formalizado pela resolução nº140/2010 - CONSUN, está localizado na cidade de Grajaú – MA. Oferece 120 vagas, igualmente divididas entre os cursos de Licenciatura em: Ciências da Natureza, com especialização em Matemática, Física, Química e Biologia; e em Ciências Humanas, com especialização em Sociologia, Filosofia, História e Geografia. São oferecidos ainda 3 cursos do PARFOR - PLATAFORMA FREIRE, sendo 4 turmas de Pedagogia (1ª Licenciatura), 2 turmas de Educação Física (2ª Licenciatura) e 01 turma de Física (2ª Licenciatura). A situação atual dos cursos ministrados no *campus* é mostrada no Quadro V.

Quadro V – Cursos oferecidos no *Campus Grajaú*

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Ciências Humanas	1117812	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	120
2	Ciências Naturais	1117820	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	112

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

Campus Chapadinha

Formalizado pela resolução nº 8/1981 - CONSUN, está localizado na cidade de Chapadinha - MA. Oferece 240 vagas, igualmente divididas entre os cursos de Agronomia, Ciências Biológicas e Zootecnia. A situação atual dos cursos ministrados no *campus* é mostrada no Quadro VI.

Quadro VI

Quadro VI – Cursos oferecidos no *Campus Chapadinha*

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Agronomia	103301	INT	BAC	80	2	247
2	Ciências Biológicas	103303	VES	LIC	80	2	245
3	Zootecnia	103305	INT	BAC	80	2	193

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

Campus Imperatriz

Formalizado pela resolução nº 8/1981 - CONSUN, está localizado na cidade de Imperatriz - MA. Oferece 612 vagas, distribuídas entre os cursos de Ciências Contábeis, Ciências Humanas, Ciências Naturais, Comunicação Social / Jornalismo, Direito, Enfermagem, Engenharia de Alimentos e Pedagogia. A situação atual dos cursos ministrados no *campus* é mostrada no Quadro VII.

Quadro VI

Quadro VII – Cursos oferecidos no *Campus Imperatriz*

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Ciências Contábeis	11457	NOT	BAC	60	1 (2º SEM)	266
2	Ciências Humanas	1117760	NOT	LIC	60	1(2º SEM)	119
3	Ciências Naturais	1117778	NOT	LIC	60	1(2º SEM)	107
4	Comunicação Social / Jornalismo	103307	VES	BAC	92	2	354
5	Direito	11451	NOT	BAC	80	2	333
6	Enfermagem	103309	INT	BAC	100	2	413
7	Engenharia de Alimentos	103311	INT	BAC	80	2	261
8	Pedagogia	11449	NOT	LIC	80	2	283

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

Campus Pinheiro

Formalizado pela resolução nº 8/1981 - CONSUN, está localizado no bairro Floresta, Pinheiro - MA. Nos primeiros anos de funcionamento foram oferecidos apenas cursos de extensão. Em 1991 entrou em funcionamento o curso de Licenciatura Plena em Letras que foi concluído em 1997. Atualmente são oferecidas duas licenciaturas interdisciplinares, como mostra o Quadro VIII.

Quadro VIII – Cursos oferecidos no *Campus Pinheiro*

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Ciências Humanas	1117765	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	106
2	Ciências Naturais	1117741	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	106

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

Campus São Bernardo

Formalizado pela resolução nº 139/2010 - CONSUN, está localizado na cidade de São Bernardo - MA. Oferece 180 vagas, distribuídas igualmente entre os cursos de Licenciatura em Ciências Humanas, Ciências Naturais, Linguagens e Códigos. O Quadro IX mostra os dados dos cursos oferecidos nesse *campus*.

Quadro IX – Cursos oferecidos no *Campus* São Bernardo

	CURSO	CÓDIGO E-MEC	TURNO	MODALIDADE	VAGAS ANUAIS	NÚMERO ANUAL DE ENTRADAS	ALUNOS MATRICULADOS
1	Ciências Humanas	1117816	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	110
2	Ciências Naturais	1117818	NOT	LIC	60	1 (2º SEM)	113
3	Linguagens e Códigos	1117823	VESP	LIC	60	1 (2º SEM)	119

MAT – matutino, VES – vespertino, INT – integral, NOT – noturno, LIC – licenciatura, BAC – bacharelado, SEM – semestre.

4.1.2 Diretrizes de desenvolvimento

Para os próximos cinco anos, as principais diretrizes de desenvolvimento que orientarão as ações de ensino podem ser sintetizadas nos itens abaixo relacionados:

- Ampliar a inserção da UFMA na comunidade regional.
- Atualizar a estrutura organizacional e o regimento da graduação.
- Alcançar patamares superiores de qualidade nos cursos de graduação existentes.
- Criar um espaço de formação continuada para o docente.
- Criar uma política geral para egressos.
- Incentivar a mobilidade intra e interinstitucional.
- Consolidar a Educação à Distância.
- Aprimorar os instrumentos voltados para a avaliação da qualidade do ensino de graduação na modalidade presencial e à distância.
- Estruturar e estimular a realização de práticas acadêmico-profissionais.

4.1.3 Cronograma de desenvolvimento

As ações definidas com base nas diretrizes expressas acima traduzem-se no seguinte cronograma de desenvolvimento:

Quadro X – Cronograma de desenvolvimento para as atividades da graduação

ATIVIDADES	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Ampliar a oferta de vagas e criar novos cursos na graduação presencial e à distância					
Reestruturar acadêmico-curricular e institucionalmente o sistema de graduação					
Promover a reorganização e a renovação pedagógicas dos cursos de graduação					
Fortalecer a política de ações afirmativas					
Promover a articulação da graduação com a pesquisa e a pós-graduação					
Promover a articulação da educação presencial com o ensino à					

distância	
Promover a articulação da educação superior com a educação básica	
Expandir o ensino de graduação, com qualidade, formando pessoas com qualificação científica, técnica e humanística	
Fortalecer e expandir a extensão à comunidade	

Os quadros seguintes apresentam o planejamento da oferta de novos cursos, na sede e nos *campi* do interior do Estado.

Quadro XI – Cursos de graduação na modalidade de ensino presencial previstos para 2011-2016

PERÍODO	CURSO	CAMPUS
2012	Bacharelado em Ciência e Tecnologia	São Luís
		Imperatriz
		Pinheiro
	Bacharelado em Ciências da Terra	Chapadinha
	Linguagens e Códigos	Bacabal
		Codó
		Grajaú
		Imperatriz
		São Bernardo
2013	Ciência da Informação	São Luís
2014	Engenharia Civil	São Luís
	Engenharia da Computação	
	Engenharia Florestal	
	Engenharia Mecânica	
2015-2016	Arquitetura e Urbanismo	São Luís
	Engenharia de Petróleo e Gás	
	Engenharia Metalúrgica e Siderúrgica	
	Engenharia de Transportes	
	Engenharia de Pesca	
	Engenharia Ambiental	Balsas
	Ciências Humanas	
	Ciências Naturais	
	Linguagens e Códigos	
	Engenharia Civil	
	Engenharia Elétrica	
	Engenharia Ambiental	

Quadro XII – Cursos de graduação na modalidade de ensino à distância previstos para 2011-2016

Período	Cursos	Campus
2012-2013	Matemática	Bacabal, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Bernardo e Balsas
	Química	
	Física	
	Biologia	

2014-2016	Filosofia	São Bernardo, Bacabal, Codó, Grajaú, Pinheiro, Imperatriz e Balsas
	Sociologia	
	História	
	Geografia	
	Português	
	Inglês	
	Espanhol	
	Artes Visuais	
	Música	

4.2 Pós-graduação

4.2.1 Situação atual

A UFMA mantém 20 programas de pós-graduação *stricto sensu*. São oferecidos 19 mestrados acadêmicos, 3 mestrados profissionais e 5 doutorados acadêmicos, além de 2 doutorados em rede, totalizando 29 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Os cursos distribuem-se nas distintas áreas do conhecimento, sendo 7 nas áreas de ciências sociais e humanas, 13 na área de ciências da saúde e biológicas, 9 na área de ciências exatas e tecnologia. Também são ofertados cerca de 50 cursos de especialização por ano.

4.2.1.1 *Stricto sensu*

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu* abrangem as diferentes áreas do conhecimento:

- Saúde: 5 mestrados (Biodiversidade e Conservação, Ciências da Saúde, Saúde Materno Infantil, Enfermagem e Saúde Coletiva); e 2 doutorados (Odontologia e Saúde Coletiva);
- Ciências Exatas: 6 mestrados (Química, Matemática, Ciência da Computação, Energia e Ambiente - profissional, Engenharia de Eletricidade e Física); 2 doutorados (Engenharia de Eletricidade e Física);
- Ciências Humanas: 3 mestrados (Cultura e Sociedade, História e Ciências Sociais); 1 doutorado (Ciências Sociais);
- Ciências sociais: 3 mestrados (Educação, Desenvolvimento Socioeconômico e Políticas Públicas); 1 doutorado (Políticas Públicas);
- Interdisciplinar: 2 mestrados (Saúde e Ambiente e Sustentabilidade de Ecossistemas).

Além destes cursos, a UFMA também integra 2 doutorados em rede na área de biotecnologia, o da RENORBIO - Rede Nordeste de Biotecnologia, e o da BIONORTE - Rede de

Biodiversidade e Biotecnologia da Amazônia Legal, e 2 mestrados em rede (RENASF - Mestrado Profissional em Saúde da Família, e PROFMAT - Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional).

Um número expressivo de alunos matriculados nos cursos de mestrado e doutorado tem sido beneficiado pela concessão de bolsas de estudo de órgãos de fomento, tais como CAPES, CNPq, FAPEMA ou ainda de programas como REUNI. A evolução desse número é mostrada na Figura 1.

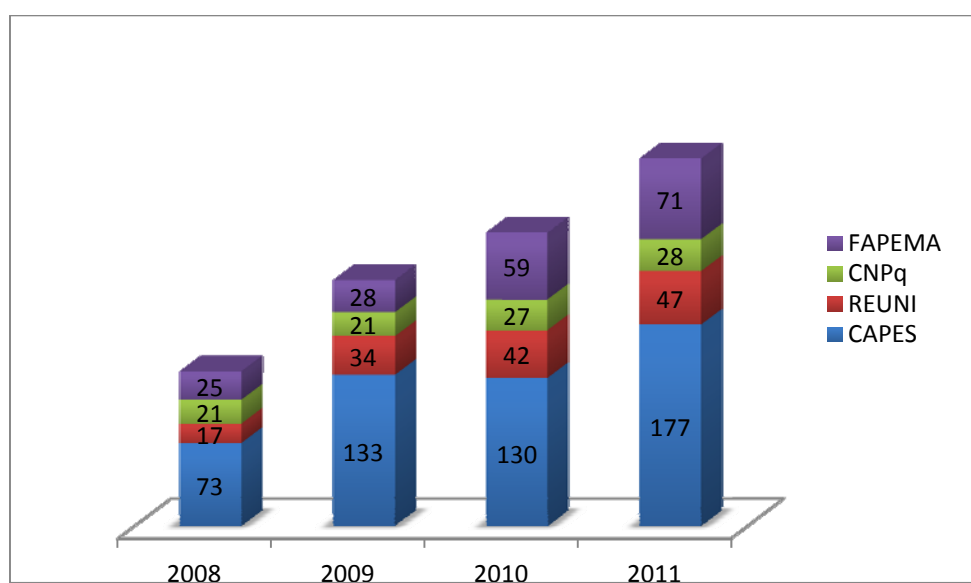


Figura 1 – Bolsas de mestrado e doutorado concedidas por órgãos de fomento.

Os conceitos dos cursos oferecidos atualmente pela UFMA estão listados no Quadro XIII.

Quadro XIII - Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* com seus respectivos conceitos CAPES.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO		SIGLA	CONCEITO		
			2009	2010	2011
01	Educação (M)	PPGE	3	3	3
02	Políticas Públicas (M e D)	PPGPP	5	6	6
03	Engenharia de Eletricidade (M e D)	PPGEE	4	4	4
04	Saúde e Ambiente (M)	PPGSA	3	3	3
05	Sustentabilidade de Ecossistemas	PPGSE	3	3	3
06	Ciências Sociais (M e D)	PPGCSoc	3	4	4
07	Saúde Materno Infantil (M)	PPGSMIN	3	2	3
08	Física (M)	PPGF	3	4	4
09	Biodiversidade e Conservação (M)	PPGBC	3	3	3
10	Química (M)	PPGQUIM	3	3	3
11	Ciências da Saúde (M)	PPGCS	3	3	3

12	Saúde Coletiva (M e D)	PPGSCol	4	4	4
13	Odontologia (M)	PPGO	3	3	4
14	Matemática (M)*	PPGMAT	-	3	3
15	Cultura e Sociedade (M)*	PGCULT	-	3	3
16	Desenvolvimento Socioeconômico (M)*	PPGDSE	-	3	3
17	Ciência da Computação (M)**	PPGCC	-	3	3
18	Energia e Ambiente (M. Profissional)**	MPEA	-	4	4
19	História**	PPGHIS	-	3	3
20	Enfermagem**	PPGENF	-	3	3

M - MESTRADO, D - DOUTORADO, *:programas iniciados em 2010, ** programas aprovados em 2010, com início em 2011

4.2.1.2 Lato sensu

A UFMA oferece em torno de 50 cursos de especialização anuais. A oferta de vagas vem crescendo devido à implantação da modalidade Ensino à Distância, como mostra a Figura 2.

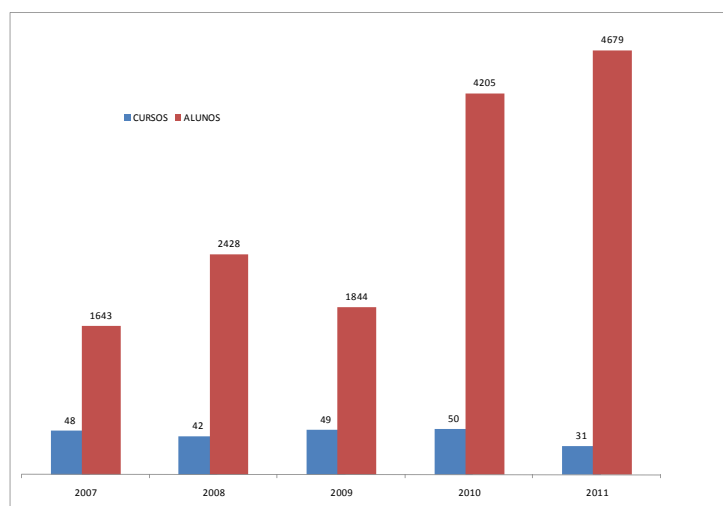


Figura 2 - Oferta de cursos de especialização – período 2007 a 2010.

Para dar o suporte necessário ao crescimento da pós-graduação, a UFMA tem investido na capacitação do seu corpo docente. Estes dados podem ser confirmados no Quadro XIV, onde se verifica a capacitação de pessoal em áreas em que se necessita avançar na formação de recursos humanos. O Quadro XV apresenta as instituições envolvidas nos programas interinstitucionais.

Quadro XIV - Capacitação de pessoal em nível de pós-graduação

CAPACITAÇÃO DE PESSOAL EM NÍVEL DE PÓS-GRADUAÇÃO		ANOS				
		2007	2008	2009	2010	2011
MINTER	Cursos	1	2	2	1	-
	Alunos	8	16	16	8	-
DINTER	Cursos	2	3	5	10	8
	Alunos	28	39	63	93	65*

*dados de outubro de 2011, não incluídos docentes de outras IES associadas.

Quadro XV - Programas interinstitucionais e instituições envolvidas.

PROGRAMAS INTERINSTITUCIONAIS	IES PROMOTORA	IES RECEPTORA	INSTITUIÇÃO ASSOCIADA
DINTER – Psicologia Social	UERJ	UFMA	-
DINTER – Fisiopatologia Clínica e Experimental	UERJ	UFMA	-
DINTER – Filosofia	USP	UFMA	-
DINTER - Ciências do Solo	UNESP/ Jaboticabal	UFMA	IFMA
DINTER – Linguística	UFC	UFMA	IFMA e SEEDUC
DINTER – Enfermagem em Saúde Pública	EERP-USP	UFMA	UESC
DINTER - Oncologia	INCA	UFPA	UFMA, UEPA, UFAPA
DINTER - Medicina Tropical	UFG	UEMA	UFMA, UESPI

4.2.2 Diretrizes de desenvolvimento

Como diretrizes de desenvolvimento para a Pós-Graduação, podem ser elencadas:

- Ampliar a oferta de cursos de pós-graduação em áreas consideradas de relevância para o crescimento científico e tecnológico do Estado.
- Ampliar a oferta de vagas na pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, em cursos presenciais e à distância.
- Propor ações que estimulem parcerias com programas de pós-graduação consolidados, nacional e internacionalmente, visando à mobilidade de docentes e discentes dos programas da instituição.
- Desenvolver uma política de qualidade para a pós-graduação, seguindo os critérios do sistema nacional de avaliação da pós-graduação.
- Promover a divulgação dos programas de pós-graduação da instituição.
- Estimular o aumento da produção intelectual dos programas de pós-graduação e a divulgação dos seus produtos em veículos de referência no QUALIS.

4.2.3 Cronograma de desenvolvimento

As ações previstas para os próximos anos obedecem ao seguinte cronograma:

Quadro XVI – Cronograma de desenvolvimento para as atividades da pós-graduação

ATIVIDADES	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Criação dos programas de pós-graduação em Direito e Psicologia (mestrado)					
Criação dos cursos de doutorado em Biodiversidade e Conservação e Ciências da Saúde					
Criação dos Programas de Pós-Graduação em Letras, Comunicação Social e Geociências					
Criação dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia e Farmácia					
Criação do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia					
Ampliação da oferta de vagas na pós-graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> , em cursos presenciais e à distância					
Proposição de mecanismos de incentivo à participação em programas de cooperação em níveis nacional e internacional					
Estabelecimento de um programa para racionalização dos recursos para a pós-graduação					
Implantação de política sistemática de acompanhamento dos programas de pós-graduação com conceitos estáticos nas avaliações trienais da CAPES					
Elaboração de resolução para implantar o programa de qualidade da pós-graduação					
Realização do prêmio dissertação					
Criação do Prêmio Tese					
Promoção de cursos de redação de artigos científicos					
Adoção de mecanismos de crescimento de produção técnica (produtos e patentes) dos programas de pós-graduação					
Reedição do programa de tradução de artigos científicos					
Adoção de estratégias para estimular a participação de doutores nos programas de pós-graduação					
Criação de Portfólio da pós-graduação					
Regulamentação da participação de docentes em programas de pós-graduação externos					
Criação de normas para revalidação de diplomas de pós-graduação de outras instituições					

Atualização das normas para as atividades da pós-graduação (afastamento docente, <i>lato sensu</i> , <i>stricto sensu</i> , entre outras)		
Conclusão da implantação do sistema de gestão voltado para a pós-graduação <i>stricto sensu</i> (SIGAA)		
Implementação do sistema de gestão voltado para a pós-graduação <i>lato sensu</i> (SIGAA)		

4.3 Ensino à Distância

4.3.1 Situação atual

A modalidade Ensino à Distância é gerida, atualmente, pelo NEaD - Núcleo de Educação à Distância, juntamente com o NTI - Núcleo da Tecnologia em Informação, e conecta a Universidade a 24 polos distribuídos por todo o Estado do Maranhão, atendendo mais de 140 municípios com cursos de graduação, extensão e pós-graduação *lato sensu*. A UFMA participa de programas de Educação à Distância propostos pelo MEC - Ministério da Educação por meio da SEED - Secretaria de Educação à Distância, e SEB - Secretaria de Educação Básica:

- Programa de Formação Continuada em Mídias na Educação
- Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício no Ensino Fundamental e no Ensino Médio - Pró-Licenciatura
- Sistema UAB - Universidade Aberta do Brasil
- Programa Nacional Escola de Gestores

Os cursos à distância abrangem um total de 18 municípios – polos UAB/UFMA: Humberto de Campos, Nina Rodrigues, Carolina, Bom Jesus das Selvas, Porto Franco, Grajaú, Caxias, Anapurus, Carolina, Coelho Neto, Colinas, Barra do Corda, Arari, Fortaleza dos Nogueiras, Santa Quitéria, São João dos Patos, Santo Antônio dos Lopes e Imperatriz. A UFMA está presente em 30 locais de apoio presencial, dos quais 23 são polos da Universidade Aberta do Brasil e 7 são *campi* da Universidade, como mostra a Figura 3.

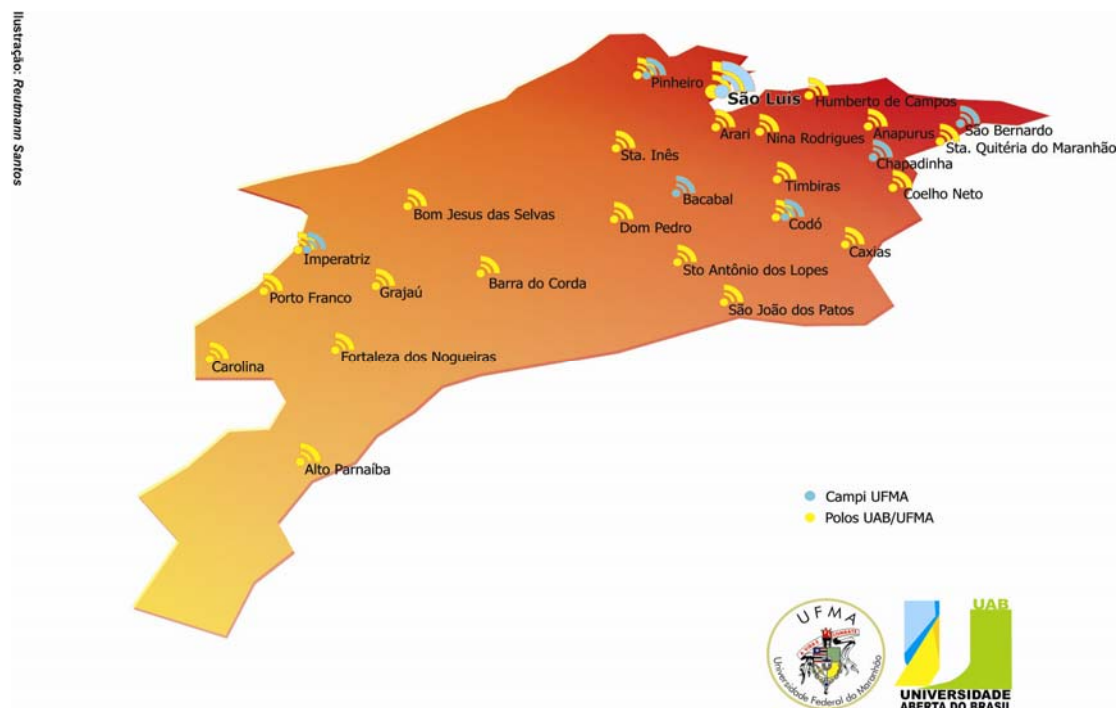


Figura 3 – Localidades atendidas através de EaD

São oferecidos 28 cursos para aproximadamente 15.000 alunos, distribuídos entre cursos de graduação, pós-graduação e extensão como mostrado no Quadro XVII.

Quadro XVII

Quadro XVII – Cursos oferecidos na modalidade EaD

GRADUAÇÃO	PÓS-GRADUAÇÃO	EXTENSÃO
Administração (UAB)	Gestão Pública (PNAP)	Mídias na Educação (SEED/MEC)
Administração Pública (PNAP)	Gestão em Saúde (PNAP)	Gênero e Diversidade na Escola
Química Licenciatura (UAB)	Gestão Pública Municipal (PNAP)	Educação do Campo (Rede Diversidade)
Ciências Biológicas (UAB)	Saúde na Família (UnA-SUS)	Educação para a Diversidade (Rede Diversidade)
Matemática (UAB e PARFOR)	Saúde Materno-Infantil (UnA-SUS)	Educação de Jovens e Adultos
Pedagogia (UAB)	Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (HUUFMA)	Educação para as Relações Étnico-Raciais (Rede Diversidade)
Artes Visuais (UAB)	Gestão Escolar (Programa Escola de Gestores da Educação Básica)	Produção de Material Didático para Diversidade (Rede Diversidade)
Teatro (UAB)	Educação do Campo (Rede Diversidade)	Educação em Direitos Humanos (Rede Diversidade)
	Educação em Direitos Humanos	Formação de Professores e
	Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (Rede Diversidade)	Educação Integral e Integrada (Rede Diversidade)

4.3.2 Cronograma de desenvolvimento

Para os próximos anos está prevista a oferta de outros cursos, conforme demonstrado no Quadro XVIII. Todos os cursos serão oferecidos na modalidade Licenciatura, com 25 vagas em uma entrada anual.

Quadro XVIII - Previsão de expansão de cursos na modalidade EaD

ANO	CAMPI	CURSO	TURN
2013	Bacabal, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro	Matemática	NOT
		Química	NOT
		Física	NOT
		Biologia	NOT
		Filosofia	NOT
		Sociologia	NOT
		História	NOT
		Geografia	NOT
	São Bernardo	Matemática	NOT
		Química	NOT
		Física	NOT
		Biologia	NOT
		Filosofia	NOT
		Sociologia	NOT
		História	NOT
		Geografia	NOT
		Português	VES
		Inglês	VES
		Espanhol	VES
		Artes Visuais	VES
		Música	VES
2016	Bacabal, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro	Português	VES
		Inglês	VES
		Espanhol	VES
		Artes Visuais	VES
		Música	VES

VES – vespertino, NOT – noturno

4.4 Ensino técnico e profissionalizante

4.4.1 Situação atual

O ensino técnico e profissionalizante na UFMA é oferecido pelo COLUN – Colégio Universitário, que foi criado pela Resolução nº 42 em 20 de maio de 1968 pelo Conselho Diretor da UFMA, com o objetivo de servir de campo de estágio e de escola laboratório de ensino, pesquisa e extensão. O COLUN funciona como uma instituição de ensino básico – fundamental e médio – que também oferece educação profissional: cursos técnicos em Administração, Meio ambiente e Enfermagem. Atende atualmente 1063 alunos, dos quais 764 são do ensino fundamental e médio e 269 dos cursos técnicos.

Para o próximo quinquênio está previsto as atividades elencadas no Quadro XIX.

Quadro XIX - Atividades de ensino técnico e profissionalizante

ANO	ATIVIDADES
2012	Oferecer 135 vagas para os cursos técnicos existentes.
2013	Criar uma turma para um novo curso técnico.
2014	Ampliar a oferta em uma turma para cada curso.
2015	Aumentar em 30% a oferta de vagas.
2016	Aumentar em 30% a oferta de vagas.

4.5 Programas especiais de formação de professores

A instituição criou programas próprios de formação de docentes e participa de outros programas, propostos pelo Governo Federal ou por órgãos específicos. O programa criado pela UFMA é o PROEB – Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica.

4.5.1 PROEB - Programa Especial de Formação de Professores para Educação Básica

O objetivo do PROEB é formar professores para a educação básica com graduação plena, na habilitação escolhida dentre as oferecidas, com competência técnica e intelectual, consciência profissional e política, criatividade e responsabilidade.

O PROEB oferece 9 cursos de graduação (Pedagogia, Ciências Exatas, História, Geografia, Matemática, Educação Física, Filosofia, Letras e Ciências Biológicas), o que totaliza, atualmente, uma oferta de 1.858 vagas em 13 municípios (Tutóia, Pinheiro, Presidente Vargas, Guimarães, Alto Alegre do Pindaré, Pindaré-Mirim, Central do Maranhão, Urbano Santos, Morros, Vargem Grande, Turiaçu, Cantanhede, Buriticupu), havendo um previsão de aumento de 20%.

4.5.2 PARFOR - Plano Nacional de Formação de Professores

O objetivo do PARFOR é formar professores capazes de exercer atividades de docência com competência técnica e intelectual, consciência profissional e política, criatividade e responsabilidade para atuar na educação básica na rede pública dos municípios e do Estado do Maranhão, na modalidade presencial.

O PARFOR oferece 10 cursos (Física, Matemática, Educação Física, Sociologia, Letras Inglês, Letras Espanhol, Letras Português, História (2ª Licenciatura), Geografia, Pedagogia (1ª Licenciatura), totalizando 2.616 vagas distribuídas em 17 municípios (Bom Jesus das Selvas, Caxias, Codó, Coroatá, Grajaú, Imperatriz, Magalhães de Almeida, Nina Rodrigues, Lago da Pedra, Poção de Pedras, Santa Inês, Santa Quitéria, São José de Ribamar, Timbiras, Vargem Grande, Pindaré-Mirim, Humberto de Campos), havendo previsão de um aumento de 30%.

4.5.3 PRONERA - Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária

O PRONERA foi criado em abril de 1998 e é financiado pelo Ministério Extraordinário de Política Fundiária, hoje MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário. No Maranhão, o PRONERA constituiu parcerias com o INCRA - Instituto Nacional de Reforma Agrária e Colonização, órgão dinamizador do Programa no Estado; a UFMA, por meio de seus Departamentos de Educação I e II, Enfermagem e Sociologia; a FSADU - Fundação Sôsândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA; o COLUN - Colégio Universitário; o MST – Movimento dos Sem Terra; a ASSEMA - Associação em Áreas de Assentamento no Estado do Maranhão; a FETAEMA - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Maranhão; a UEMA - Universidade Estadual do Maranhão; o IFMA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão; a Escola Agrotécnica do Maranhão e mais recentemente o CCN - Centro de Cultura Negra do Maranhão e a ACONERUQ - Associação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas do Maranhão.

O objetivo é promover a educação dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, bem como formar educadores para as escolas do campo. Visa-se, com isso, contribuir para a consolidação da educação do campo, cuja finalidade seja trabalhar em favor da erradicação do analfabetismo, da garantia do direito à educação, considerando as dimensões política, cultural, ética, histórica e econômica.

Os projetos desenvolvidos são: Projeto de Educação em Áreas de Assentamento de Reforma Agrária no Estado do Maranhão, com 1800 alunos com entrada prevista para o segundo semestre de 2011; Projeto Formação de Educadores e Educadoras em Educação do Campo no Estado do Maranhão em Nível Médio Magistério, com entrada, em 2011, de um total de 160 alunos; Projeto Pedagogia da Terra – Graduação, com entrada, em 2011, de 100 alunos no curso de licenciatura em Pedagogia da Terra, sendo 75% dos alunos oriundos das comunidades quilombolas.

4.5.4 PROCAMPO - Programa de Educação do Campo

O curso de Licenciatura em Educação do Campo teve início em 2009, para habilitação em Ciências Agrárias e para Ciências da Natureza e Matemática, tendo atualmente 120 alunos. Os profissionais da educação do campo do Estado do Maranhão que não possuem curso de nível superior em Licenciatura são o público alvo. O curso tem sua origem no PROCAMPO - Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo do MEC/Secad - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do MEC - Ministério da Educação, e foi viabilizado no Maranhão a partir de uma parceria iniciada em 2008 entre a Supervisão da Educação do Campo (Secretaria de Estado da Educação), o Comitê Estadual da Educação do Campo e a Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal do Maranhão.

4.5.5 PROFEPMA - Programa de Formação Continuada em Educação Patrimonial

O PROFEPMA dá continuidade às ações que vinham sendo desenvolvidas, desde agosto de 2007, pelo projeto “Educação Patrimonial nas salas de aula de Alcântara”, proposto pelo Instituto Patrimonial Histórico e Artístico Nacional/Maranhão (IPHAN/MA) em parceria com a Universidade Federal do Maranhão e Prefeitura Municipal de Alcântara-MA. O objetivo é a formação continuada em Educação Patrimonial no Município de Alcântara, o resgate dos sentimentos de identidade e pertencimento, e a preservação, proteção e respeito ao patrimônio cultural material e imaterial da cidade de Alcântara. Foram certificados 90 alunos em 2010 e as ações de acompanhamento e monitoramento continuaram em 2011.

4.5.6 Cronograma de desenvolvimento

Quadro XX – Cronograma de desenvolvimento dos programas especiais, cujo crescimento é baseado no ano anterior

PROGRAMA	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
PROEB	20%	10%	10%	10%	5%
PARFOR	30%	-	-	-	-
PROFEPMA	-	-	-	-	-
PRONERA	-	-	-	-	-
PROCAMPO	-	50%	-	50%	-

5 Pesquisa e inovação

5.1.1 Situação atual

A UFMA vem investindo de forma sistemática e efetiva em pesquisa e formação, buscando sua inserção no cenário da pesquisa nacional. Existem 146 grupos de pesquisa certificados na UFMA¹, os quais desenvolvem pesquisa científica em todas as grandes áreas do conhecimento, distribuídos conforme a Figura 4.

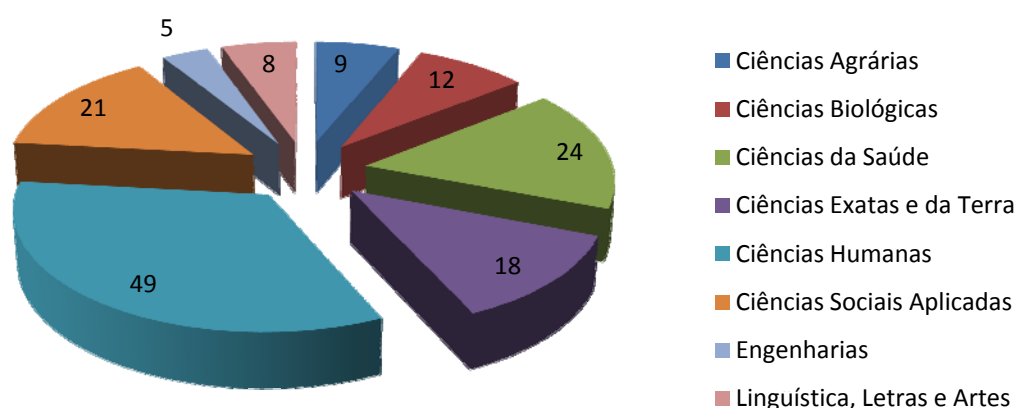


Figura 4 - Grupos de pesquisa da UFMA, por grande área, cadastrados no CNPq até setembro de 2011.

Estão vinculados a esses grupos de pesquisa 878 pesquisadores, dos quais 487 são doutores que desenvolvem projetos em 636 linhas de pesquisa, o que reflete quase a totalidade de doutores da UFMA. Cerca de 7% dos doutores da UFMA são bolsistas de produtividade em pesquisa e desenvolvimento tecnológico, e todos participam de grupos de pesquisa da Instituição.

Atualmente, a UFMA possui 72% dos projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq no Estado² e detém 86% dos bolsistas de produtividade do CNPq¹, assim como 65% dos bolsistas de

¹ Fonte: Base de dados do CNPq – 08/09/2011

² Fonte: Mapa de investimentos do CNPq: acessado em 08/09/2011

produtividade da FAPEMA³ - Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão.

Um programa de grande importância para a pesquisa é o PIBIC- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, iniciado na UFMA em 21 de dezembro de 1987, com vistas a incrementar o Projeto Norte de Pós-Graduação do CNPq, permitindo aos estudantes uma iniciação no campo da investigação científica. Atualmente, o PIBIC distribui mais de 400 bolsas de iniciação científica das instituições CNPq, UFMA e FAPEMA, voltadas aos alunos de graduação orientados por pesquisadores da UFMA. Este número cresce a cada ano, tendo a UFMA quase 1% das bolsas concedidas pelo CNPq no país, e 70% das bolsas de iniciação científica destinadas ao Estado pelo CNPq¹.

A UFMA tem aprovado recursos nos editais PROINFRA - Programa de Infraestrutura da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos para a construção de espaços voltados para os grupos de pesquisa e para a compra de equipamentos de médio e grande porte, visando a criação de Centrais de Multiusuários, além de suprir os acervos das bibliotecas com livros para a pós-graduação e, conseqüentemente, para a pesquisa.

5.1.2 Diretrizes para o desenvolvimento

- Definir e implementar uma política institucional de pesquisa baseada em um modelo multiusuário (aquisição de equipamentos e estruturação de laboratórios).
- Incentivar a geração de pesquisas de impacto social e de alto nível.
- Incrementar a política de incentivo e apoio aos grupos de pesquisa emergentes.
- Implementar uma política institucional de captação de recursos externos para infraestrutura de grande porte destinada à pesquisa e à inovação.
- Consolidar o Fórum de discussões em inovação, pesquisa e pós-graduação, desenvolvendo grandes temas, visando à articulação e potencialização das atividades científicas.
- Buscar cooperações institucionais nacionais e internacionais, em redes de alta complexidade, sobretudo em editais de agências já consolidadas.
- Intensificar o diálogo com a sociedade visando à transferência dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidas.
- Criar mecanismos de apoio à publicação do conhecimento científico e tecnológico.
- Fortalecer a inserção local e regional da Universidade através da pesquisa e inovação.
- Criar mecanismos de valorização e proteção da produção científica, artística e cultural gerada a partir das atividades acadêmicas.

³ Fonte: Resultado Edital FAPEMA 16/2011

- Desenvolver ações que contribuam para as pesquisas voltadas para a utilização racional e sustentável dos recursos naturais renováveis e não-renováveis.
- Fortalecer a infraestrutura para pesquisa nos *campi* fora da sede.
- Criar mecanismos de divulgação de grupos de pesquisa existentes.
- Propor ações estratégicas para incentivar o aumento da propriedade intelectual e a transferência de tecnologia.
- Implantar a Coordenação de Serviços Tecnológicos e suas divisões dentro do DAPI - Departamento de apoio a projetos de inovação e gestão de serviços tecnológicos.
- Criar e implementar a Política de Inovação.

5.1.3 Cronograma de desenvolvimento

As ações previstas para os próximos anos obedecem ao seguinte cronograma:

Quadro XXI – Cronograma de desenvolvimento para as atividades de pesquisa e inovação

ATIVIDADES	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Instalação das centrais laboratoriais vinculadas aos programas de pós-graduação					
Levantamento do parque de equipamentos instalados (fonte de aquisição e situação)					
Implementação de uma política de manutenção de equipamentos de grande porte, centrais laboratoriais e laboratórios voltados para pesquisa					
Discussão e regulamentação de uso de espaços físicos utilizados para pesquisa					
Envolvimento com empresas para estabelecer parcerias e desenvolver projetos cooperativos.					
Reedição do programa de apoio à pesquisa de recém-doutores					
Criação e implementação de programa para estruturação mínima de grupos de pesquisa emergentes					
Discussão com empresas para estabelecer parcerias e desenvolver projetos cooperativos					
Estruturação do programa de gerenciamento de resíduos gerados nos laboratórios de pesquisa					
Realização dos fóruns de pesquisa, pós-graduação e inovação e divulgação das proposições aprovadas					
Realização do SEMIC					
Adoção de mecanismos para estímulo à participação dos discentes no SEMIC e demais eventos científicos					

Adoção de mecanismos para estímulo à participação dos discentes na iniciação científica		
Ampliação do quantitativo e equiparação dos valores das bolsas de iniciação científica com aquelas das agências de fomento nacionais		
Implementação do sistema de gestão para a pesquisa e inovação (SIGA)		
Fortalecimento da Revista Cadernos de Pesquisa		
Divulgação do Portfólio da pesquisa, propriedade intelectual e inovação		

6 Extensão

6.1.1 Situação atual

A PROEX - Pró-Reitoria de Extensão tem a função de articular, desenvolver, coordenar e apoiar as atividades de extensão, junto à sociedade e à comunidade universitária. Estabelece o vínculo com o ensino e a pesquisa, interagindo com diversos segmentos sociais, como: órgãos governamentais, entidades filantrópicas, setor privado, comunidades carentes, movimentos sociais e público consumidor de conhecimentos, artes e serviços, com o fito de contribuir na busca de resposta inovadora aos desafios locais, regionais e nacionais. Suas ações estão alicerçadas no conceito de Extensão Universitária, estabelecido no Plano Nacional de Extensão.

Atualmente são desenvolvidos 9 programas e 182 projetos de extensão em todas as áreas, com ênfase na área de saúde. Estão vinculadas a estes programas e projetos 197 bolsas de extensão, com a participação de 311 docentes e 765 alunos. Também as ações de inovação tecnológica são concentradas na PROEX, com a distribuição de 10 bolsas de PIBIT, a encubação de empresas, o suporte a empresas juniores. Permanece a parceria nas atividades da UNITI - Universidade da Terceira Idade. Os eventos culturais coordenados pela PROEX, como o Festival Guarnicê de cinema, o Festival regional de vídeo de bolso, o FEMACO - Festival maranhense de coros, Festival maranhense de poesia e o Festival universitário de reggae, fazem parte do calendário cultural de São Luís e têm repercussão nacional.

6.1.2 Cronograma de desenvolvimento

A estimativa das atividades a serem desenvolvidas pela PROEX até 2016 e público-alvo previsto a ser alcançado por essas atividades, está apresentado no Quadro XXII.

Quadro XXII – Cronograma de desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas pela PROEX

TIPO	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Alunos matriculados na UNITI	150	170	200	220	240
Alunos em residência estudantil	100	110	120	130	140
Bolsas de Auxílio Permanência	750	780	820	850	900
Bolsas de Permanência	2.734	2.870	3.014	3.165	3.373
Alunos em atendimento psicológico	330	363	399	439	483
Alunos assistidos em odontologia	132	145	159	175	193
Alunos apoiados em eventos estudantis	330	363	399	439	483
Bolsas de Alimentação	715	786	865	951	1.046
Alunos atendidos em cursos de idiomas	459	482	507	532	559
Público em exposição fotográfica	385	423	466	512	563
Público no Festival Guarnicê de cinema	7.788	8.566	9.423	10.365	11.402
Público no Festival regional de vídeo de bolso	440	484	532	585	644

Público no FEMACO - Festival maranhense de coros	1.277	1.404	1.545	1.699	1.869
Público no Festival maranhense de poesia	2.200	2.420	2.541	2.668	2.934
Público no Festival universitário de reggae	1.760	1.848	1.940	2.037	2.241
Projetos PIBIT	07	14	17	20	25
Professor/coordenador com participantes nos	07	14	17	20	25
Número de bolsas PIBIT	10	20	25	30	36
Empresas juniores	11	15	17	20	25
Alunos envolvidos nas empresas juniores	93	107	123	142	166
Empresas incubadas	03	05	06	07	08

7 Corpo docente e pessoal técnico-administrativos

7.1 Regimes e legislação

A lei nº 7.596, de abril de 1987, instituiu o PUCRCE - Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, para o corpo docente e para os servidores Técnicos e Administrativos das universidades federais de ensino superior, o qual foi aprovado pelo Decreto nº 94.664, de julho de 1987.

Em dezembro de 1990, a Lei nº 8.112 criou o Regime Jurídico Único, permanecendo sob o regime da CLT apenas os servidores estrangeiros.

Em janeiro de 2005, por meio da Lei nº 11.091, foi estruturado o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das instituições federais de ensino vinculadas ao MEC, para o pessoal não docente.

Os docentes integrantes da carreira de Magistério de 1º e 2º graus permaneceram sob regime do PUCRCE até o advento da Lei nº 11.784, de setembro de 2008, que estruturou o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

A Resolução nº 94-CONSUN, de novembro de 2006, regulamentou a progressão funcional para a classe de Professor Associado da Carreira de Magistério Superior, pertencente ao PUCRCE, nos termos da portaria MEC nº 7, de 29 de junho de 2006, em razão da reestruturação da Carreira de Magistério de Ensino Superior, por força da Lei nº 11.344, de 08 de setembro de 2006.

Os professores Visitantes e os Substitutos estão sob regime da Lei nº 8.745/93, e suas alterações.

7.2 Corpo docente

Quanto à qualificação do quadro, a meta do PNE - Plano Nacional de Educação estabelece que as IES devam promover o aumento anual do número de mestres e doutores formados no sistema Nacional de Pós-Graduação em pelo menos 5%. Na UFMA, a evolução da formação do pessoal docente é detalhada no Quadro XXIII, onde podemos observar que na UFMA o número de doutores e de mestres em seu quadro de docentes cresceu 6% em números absolutos, tendo caído drasticamente o número de graduados e em 5% o número de especialistas, refletindo um crescimento consolidado da formação do corpo docente.

Quadro XXIII - Docentes no Ensino Superior por formação acadêmica

ANO	GRADUAÇÃO		ESPECIALIZAÇÃO		MESTRADO		DOUTORADO		TOTAL
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%	
2005	306	30,29	142	14,59	346	34,25	216	34,25	1.010
2006	76	9,09	139	16,63	377	45,10	244	29,18	836
2007	60	6,64	132	14,60	391	43,25	321	35,50	904
2008	59	5,97	122	12,34	420	42,47	388	39,23	989
2009	48	4,69	114	11,13	423	41,31	439	42,87	1.024
2010	47	4,01	110	9,38	516	43,99	500	42,63	1.173
2011	42	3,50	109	9,20	510	43,00	524	44,20	1.185

Fonte: PRH/DDD 2011.

O perfil detalhado do corpo docente da UFMA pode ser observado nos Quadros XXIV a XXVII. É importante pontuar o caráter jovem dos docentes da UFMA, uma vez que quase 65% do quadro docente que atua no ensino superior e 70 % do que atua no ensino básico e tecnológico, têm menos de 50 anos (ver Quadro XXVI).

Quadro XXIV - Docentes por área de atuação

FORMAÇÃO	ENSINO SUPERIOR		ENSINO BÁSICO, TEC. TECNOLÓGICO		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
Doutores	524	44,2	3	3,5	527	41,5
Mestres	510	43	20	23,3	530	41,7
Especialistas	109	9,2	50	58,1	159	12,5
Graduados	42	3,5	13	15,1	55	4,3
Total	1.185	100	86	100	1271	100

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXV - Docentes por Regime de Trabalho

REGIME DE TRABALHO	ENSINO SUPERIOR		ENSINO BÁSICO, TEC. TECNOLÓGICO		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
Dedicação Exclusiva	929	78,4	72	83,7	1001	78,8
40 horas	184	15,5	13	15,1	197	15,5
20 horas	72	6,1	1	1,2	75	5,7
Total	1.185	100	86	100	1271	100

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXVI - Perfil Etário dos docentes

REGIME DE TRABALHO	ENSINO SUPERIOR		ENSINO BÁSICO, TEC. TECNOLÓGICO		TOTAL	
	QUANT.	%	QUANT.	%	QUANT.	%
20 a 30 anos	60	5,1	11	12,8	71	5,6
31 a 40 anos	280	23,6	23	26,7	303	34,0
41 a 50 anos	407	34,3	25	29,1	432	25,3
51 a 60 anos	301	25,4	21	24,4	322	25,3
61 a 70 anos	137	11,6	6	7,0	143	11,3
Total	1185	100	86	100	1271	100

Fonte: Extrator de dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXVII - Docentes por Classes atuando no ensino superior

CLASSE	ENSINO SUPERIOR	
	QUANTIDADE	%
Titular	12	1,0
Associado	113	9,5
Adjunto	567	47,9
Assistente	438	37,0
Auxiliar	55	4,6
Total	1185	100

Fonte: Extrator de dados Siape - ref. 31/07/2011

7.3 Pessoal técnico-administrativos

7.3.1 Pessoal técnico-administrativos que atua fora do Hospital Universitário

O perfil do quadro de pessoal técnico-administrativos da UFMA pode ser observado nos Quadros XXVIII a Quadro XXXI.

Quadro XXVIII - Técnico-Administrativos por classes.

NÍVEIS	CLASSE	TOTAL	%
Superior	E	257	32
Intermediário	D	389	48
	C	89	11
Apoio	B	52	7
	A	17	2
Total		804	100

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXIX – Técnico-administrativos por Regime de Trabalho

REGIME	QUANTITATIVO	%
40 horas	798	99,3
30 horas	6	0,7
24 horas	-	0,0
20 horas	-	0,1
Total	804	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXX – Perfil etário dos Técnico-administrativos.

FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	%
20 a 30 anos	129	16,0
31 a 40 anos	110	13,7
41 a 50 anos	143	17,2
51 a 60 anos	331	41,8
61 a 70 anos	91	11,3
Total	804	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXXI – Formação acadêmica dos Técnico-administrativos.

FORMAÇÃO	QUANTITATIVO	%
Doutores	2	0,3
Mestres	18	2,3
Especialistas	130	16,6
Graduados	260	33,1
Ensino Médio	332	42,3
Ensino Fundamental	40	5,1
Alfabetizado	3	0,4
Total	785	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

7.3.2 Pessoal técnico-administrativos que atua no Hospital Universitário

O perfil do quadro de pessoal técnico-administrativos da UFMA que atua exclusivamente no HUUFMA pode ser observado nos Quadro XXXII a Quadro XXXV.

Quadro XXXII - Técnico-Administrativos por classes que atuam no Hospital universitário.

NÍVEIS	CLASSE	TOTAL	%
Superior	E	358	49,7
Intermediário	D	124	17,2
	C	223	30,9
Apoio	B	1	0,1
	A	15	2,1
Total	-	721	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXXIII – Técnico-administrativos por Regime de Trabalho que atuam no hospital universitário.

REGIME	QUANTITATIVO	%
40 horas	637	88,3
30 horas	9	1,2
24 horas	9	1,2
20 horas	66	9,2
Total	721	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXXIV – Perfil etário dos técnico-administrativos que atuam no hospital universitário

FAIXA ETÁRIA	QUANTITATIVO	%
20 a 30 anos	43	6,0
31 a 40 anos	318	44,1
41 a 50 anos	289	40,1
51 a 60 anos	60	8,3
61 a 70 anos	11	1,5
Total	721	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

Quadro XXXV – Formação acadêmica dos técnico-administrativos da UFMA que atuam no hospital universitário

FORMAÇÃO	QUANTITATIVO	%
Doutores	5	0,7
Mestres	30	4,2
Especialistas	282	39,1
Graduados	183	25,4
Ensino Médio	220	30,5
Ensino Fundamental	-	-
Alfabetizado	1	0,1
Total	721	100,0

Fonte: Extrator de Dados Siape - ref. 31/07/2011

7.4 Quadro de pessoal - expansão

A previsão de expansão do quadro docente para os próximos anos está demonstrada no Quadro XXXVI.

Quadro XXXVI – Cronograma de expansão do quadro de docentes e técnico-administrativos.

PESSOAL	TIPO	2012	2013	2014	2015	2016
Docentes	REUNI	234				
	Banco de professor equivalente	66				
	Expansão de <i>Campus</i> ou cursos		150	200 a 300		
Técnico-administrativos			180	250		

Fonte: Projeto do REUNI, 2007.

8 Corpo discente

8.1 Política de atendimento / assistência

8.1.1 Programas de apoio pedagógico e financeiro

O quadro abaixo mostra a o número de bolsas em todos os programas desenvolvidos na UFMA, como parte das estratégias de atendimento às necessidades de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico.

Quadro XXXVII – Quantidade de bolsas concedidas pela UFMA.

TIPO DE BOLSA	NÚMERO ATUAL DE BOLSAS
Bolsa Permanência - São Luís	316
Bolsa Permanência - Interior do estado	206
PIBIC - Bolsa de Iniciação Científica	115
Bolsa de extensão	216
Bolsa de mobilidade internacional	10
PIBIT - Inovação Tecnológica	10
PIBID - Iniciação à docência	35
PIM - Monitoria	35
Total	943

8.1.1.1 PIM - Programa Institucional Especial de Bolsas de Monitoria

O PIM, regulamentado pela Resolução Nº 662 - CONSEPE, foi instituído na UFMA em janeiro de 2009. O PIM/UFMA é proposto como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos. Tem como finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes e a vivência com o professor e com as suas atividades técnico-didáticas.

8.1.1.2 PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

O PIBID tem como motivação a necessidade cada vez maior de fomentar a iniciação de estudantes à docência e preparar a formação de docentes em nível superior, em cursos de

licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública. Este programa foi instituído e regulamentado pela Resolução Nº 656-CONSEPE, de 09 de janeiro de 2009.

Além do Projeto Institucional, a UFMA também mantém parceria com a CAPES, submetendo suas propostas com vistas ao recebimento de bolsas por meio do PIBID/CAPES.

8.1.1.3 PET - Programa de Educação Tutorial

O PET tem como objetivo financiar alunos com potencial, estimulando e propiciando a participação em atividades extracurriculares, de modo a favorecer ao acadêmico a integração no mercado profissional e o desenvolvimento de estudo em programas de pós-graduação, preparando um profissional que no futuro atuará de forma global no mercado de trabalho, transformando e lutando pelos interesses profissionais de sua classe.

8.1.1.4 Programa Mobilidade Estudantil

O Programa de Mobilidade Estudantil está regulamentado pela Resolução Nº 388/CONSEPE, de 28 de janeiro de 2005, decorrente do Convênio ANDIFES celebrado entre as Instituições Federais de Educação Superior do país. O Programa faculta aos estudantes das IFES realizarem intercâmbio para cumprirem suas atividades acadêmicas regulares. A participação do estudante terá a duração máxima de um ano letivo e, em caráter excepcional, poderá haver a renovação por mais um semestre.

8.1.1.5 Programa Mobilidade Estudantil - Bolsa Santander

O Programa Mobilidade Estudantil- Bolsa Santander visa selecionar estudantes para bolsas financiadas pelo Banco Santander, no âmbito do Programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil – Brasil, com vistas a fomentar o intercâmbio de estudantes entre as Instituições Federais de Educação Superior nas unidades federativas do país.

8.1.1.6 *PMEI - Mobilidade Estudantil Internacional*

O PMEI faculta aos estudantes realizarem intercâmbios internacionais para cumprirem suas atividades acadêmicas regulares, em conformidade com convênios celebrados entre a Universidade e outras Instituições de Ensino Superior ou Centros de Pesquisa estrangeiros.

8.1.1.7 *PROMISAES - Programa Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior*

O Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G), conforme Protocolo celebrado entre o Ministério das Relações Exteriores e o Ministério da Educação e do Desporto, objetiva a formação de recursos humanos, possibilitando a cidadãos de países com os quais o Brasil mantém acordos educacionais ou culturais realizarem estudos universitários no Brasil, em nível de graduação, nas instituições de ensino superior brasileiras participantes do PEC-G.

8.1.1.8 *Bolsa Mérito*

A Bolsa Mérito é concedida, a título de auxílio financeiro, pelo Ministério de Estado das Relações Exteriores, a estudantes estrangeiros do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), regularmente matriculados em Instituição de Educação Superior, que demonstrem desempenho acadêmico excepcional.

Quadro XXXVIII – Evolução do número de bolsas dos diversos programas de assistência aos estudantes.

PROGRAMA	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
PIM	50	55	55	70	85	100	115	130
PIBID	35	35	35	55	75	95	115	135
Mobilidade Estudantil para outra IES	20	8	10	10	10	10	10	10
Mobilidade Estudantil outra IES para UFMA	5	6	10	10	10	10	10	10
Mobilidade Intercampi	11	6	10	10	10	10	10	10
SANTANDER	-	6	6	6	6	6	6	6
PMEI	8	7	10	10	10	10	10	10
PROMISAES	6	12	15	20	25	30	35	40
Mérito	1	2	2	2	2	2	2	2

Fonte: DEOAC/PROEN

8.1.2 Organização estudantil

O corpo discente da UFMA organiza-se em uma entidade (DCE – Diretório Central dos Estudantes) que o representa, com direito a voz e voto nos órgãos colegiados da administração superior. A representação nos conselhos das unidades e subunidades acadêmicas cabe à entidade de representação discente de cada curso (DA – Diretório Acadêmico).

8.1.3 Acompanhamento de egressos

Para o próximo quinquênio a UFMA desenvolverá sua política de acompanhamento e integração dos egressos em dois níveis principais:

- Ações de amplo espectro – mediante espaços específicos no sítio eletrônico da Universidade, como links, chamadas, convites, formulários, listas; mediante a divulgação dos estudos realizados sobre o tema; por meio da apresentação de propostas de prêmios e editais que contemplem ações e estudos visando à articulação da UFMA com seus egressos;
 - Ações localizadas – junto às coordenações dos cursos de graduação e pós-graduação, incentivando a produção de pesquisas sobre os egressos; promovendo, por meio de cadastro atualizado, a articulação frequente e a participação efetiva dos egressos nos eventos, cerimônias, ações e programas da UFMA.
-

9 Organização acadêmica e administrativa

A UFMA conta com órgãos executivos e deliberativos.

9.1 Órgãos executivos

Os órgãos executivos da UFMA estão divididos em centrais, auxiliares e executivos acadêmicos.

I – Órgãos executivos centrais

Reitoria - órgão superior executivo da Universidade ao qual cabe administrar, coordenar e supervisionar todas as atividades universitárias. A Reitoria é exercida pelo Reitor e, em suas faltas e impedimentos, pelo Vice-Reitor.

II – Órgãos executivos auxiliares

a) Pró-Reitorias

- Pró-Reitoria de Ensino - PROEN
- Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPPG
- Pró-Reitoria de Gestão e Finanças - PROGF
- Pró-Reitoria de Extensão – PROEX
- Pró-Reitoria de Recursos Humanos – PRH

b) Hospital Universitário

c) Prefeitura de Campus

d) Unidades Suplementares - as unidades suplementares compõem a estrutura organizacional e dão suporte a atividades meio para que os Centros Acadêmicos viabilizem as suas políticas e ações. São Unidades Suplementares:

- NIB - Núcleo Integrado de Bibliotecas
- NEC - Núcleo de Eventos e Concursos
- NC - Núcleo de Comunicação (Rádio, TV, Gráfica e Editora Universitárias)
- NAE - Núcleo de Assuntos Estudantis
- NTIREAD - Núcleo de Tecnologias da Informação, Redes e Educação à Distância
- RU - Restaurante Universitário
- COLUN – Colégio Universitário

III – Órgãos de assessoramento

- a) ASPLAN - Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas
 - b) ASCOM - Assessoria de Comunicação
 - c) ASEI - Assessoria de Interiorização
-

IV – Órgãos executivos acadêmicos

A área acadêmica está estruturada em Departamentos acadêmicos e Coordenadorias de cursos, sob a supervisão de unidades acadêmicas. A UFMA conta atualmente com 6 unidades acadêmicas, 4 em São Luís, 1 em Imperatriz e 1 em Chapadinha. São órgãos executivos acadêmicos:

- a) Diretoria das unidades acadêmicas
- b) Chefia das subunidades acadêmicas
- c) Coordenadoria das subunidades acadêmicas

A administração do ensino, da pesquisa e da extensão na UFMA é regulamentada por normas estatutárias e regimentais, bem como por resoluções aprovadas pelos órgãos competentes.

9.2 Órgãos deliberativos

A UFMA delibera por meio de órgãos colegiados, em diferentes instâncias, com a participação da comunidade institucional, local e regional. São órgãos deliberativos, tal como consta no artigo 12 do Estatuto da UFMA:

I – Colegiados superiores

- a) CD - Conselho Diretor
- b) CONSUN - Conselho Universitário
- c) CONSAD - Conselho de Administração
- d) CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

II – Colegiados acadêmicos

- a) Conselho de unidade acadêmica
 - b) Assembleia departamental
 - c) Colegiados de curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu*.
-

9.3 Organograma simplificado

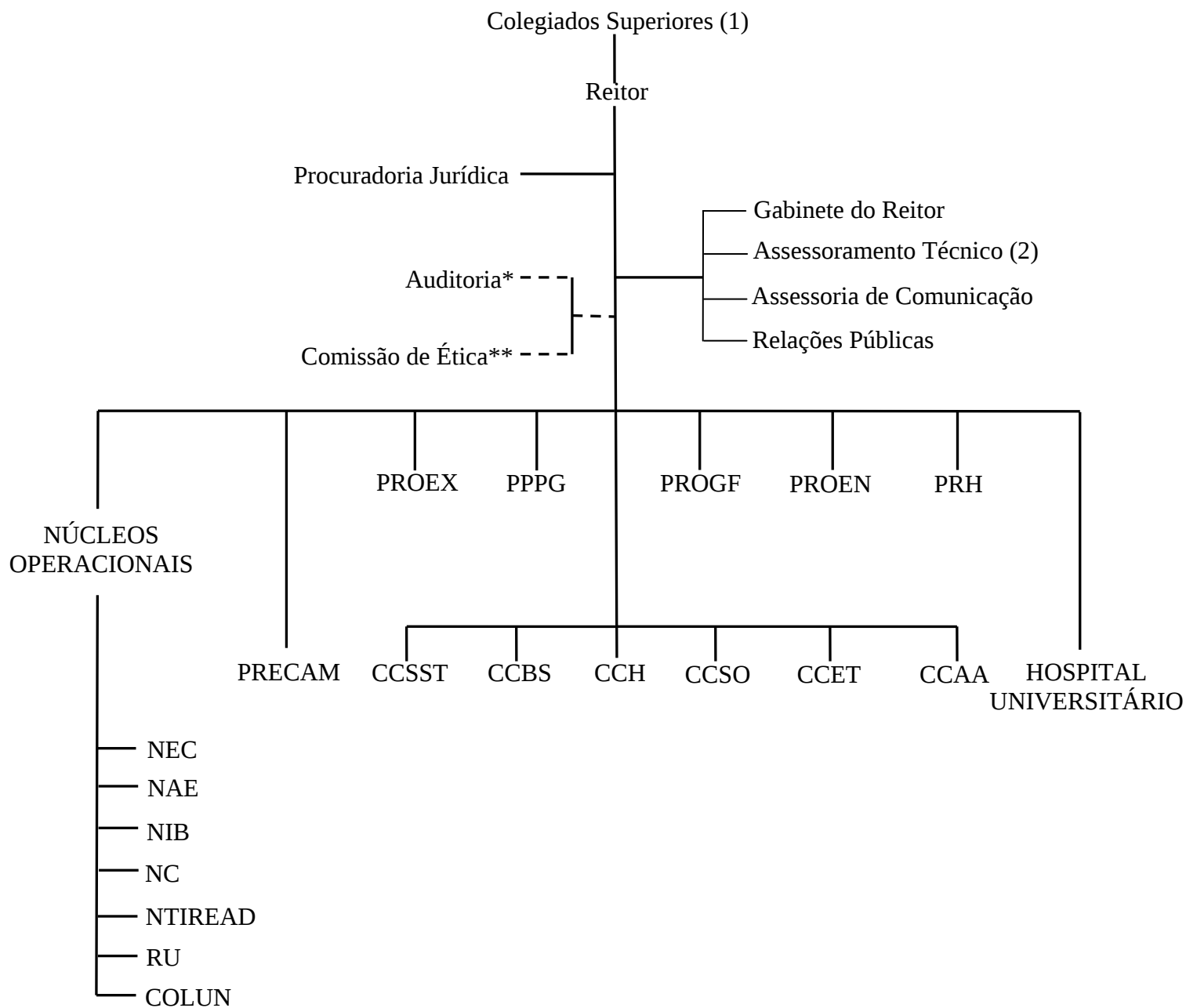


Figura 5 – Organograma simplificado da UFMA

Legenda

— Autoridade de Linha (hierárquica)

- - - Autoridade funcional

(1) Conselhos Diretor; de Administração; de Ensino, Pesquisa e Extensão; Universitário

(2) Assessorias técnicas e assessores técnicos para assuntos de Planejamento, Ações Estratégicas, Relações Interinstitucionais e Internacionais, Interiorização.

(3) NEC – Núcleo de Eventos e Concursos; NAE – Núcleo de Assuntos Estudantis; NIB – Núcleo Integrado de Bibliotecas; NC – Núcleo de Comunicação; NTIREAD – Núcleo de Tecnologia da Informação, Rede e Ensino à Distância; RU – Restaurante Universitário; COLUN – Colégio Universitário.

* Braço da CGU.

** Braço da Comissão de Ética Nacional.

10 Infraestrutura

10.1 Infraestrutura predial

10.1.1 Situação atual

Os diversos *campi* estão localizados em 8 diferentes municípios e apresentam dimensões diferenciadas, conforme o Quadro XXXVIII.

Quadro XXXIX – Área e localização dos diversos *campi*.

CAMPUS	m ²	HECTARE
Bacanga	1.013.872,00	101,39
Bacabal	2.657.050,00	265,70
Chapadinha	1.500.000,00	150,00
Codó	40.831,00	4,08
Grajaú	233.075,00	23,31
Imperatriz	150.010.992,92	15.001,10
Pinheiro	1.450.324,00	145,03
São Bernardo	310.110,00	31,01

Os espaços físicos de cada uma das unidades do *Campus* São Luis são informados nos Quadros XL a XLV.

Quadro XL – Espaços físicos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do *Campus* São Luis

ITEM	EDIFÍCIO	ÁREAS (m ²)		
		ENSINO	OUTROS	TOTAL
1.0	Anatomia Morfologia	986,88	484,32	1.471,20
2.0	Biologia	769,49	650,20	1.419,69
2.1	Biologia - Salas de Aula	270,60	0,00	270,60
2.2	Biologia – Meliponário	272,20	0,00	272,20
3.0	Ensino Integrado	2.083,00	1.323,39	3.406,39
4.0	Farmácia	1.174,93	1.098,85	2.273,78
5.0	Herbário Ático Seabra	171,13	336,26	507,39
6.0	Imunologia	64,00	201,13	265,13
7.0	Odontologia	1.594,70	1.208,94	2.803,64
8.0	Núcleo de Esportes - Salas de Aula	926,50	1.410,50	2.337,00
8.1	Núcleo de Esportes - Ginásio Coberto		2.621,02	2.621,02
8.2	Núcleo de Esportes - Quadra Coberta		1.538,66	1.538,66
8.3	Núcleo de Esportes - Piscina		1.361,63	1.361,63
8.4	Núcleo de Esportes - Vestiário	66,00	247,93	313,93
8.5	Núcleo de Esportes - Campo de Futebol		5.798,24	5.798,24
8.6	Núcleo de Esportes - Pista de Atletismo		4.495,46	4.495,46
9.0	Biotério Central		1.396,00	1.396,00
10.0	Laboratório de Hidrobiologia		1.389,94	1.389,94
11.0	Hospital Universitário Presidente Dutra		16.708,62	16.708,62
12.0	Hospital Universitário – Materno Infantil		15.956,48	15.956,48

13.0	Prédio do Curso de Enfermagem	1.020,00	781,00	1.801,00
14.0	Prédio do Departamento de Saúde Pública/Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva	255,94	367,46	623,40
15.0	Departamento de Medicina - ILA	750,00	2.237,90	2.988,38
16.0	Palácio das Lágrimas e Anexo		2.211,07	2.211,07
17.0	Pavilhão Pedagógico – Departamento de Patologia	738,90	797,75	1.536,65
18.0	Laboratório de Tecnologia Farmacêutica	680,75	668,25	1.349,00
19.0	Base de Pesquisa de Aves Migratórias	11,97	130,71	142,68
TOTAL		11.836,99	65.421,71	77.259,18

Quadro XLI – Espaços físicos do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia do *Campus São Luis*

ITEM	EDIFÍCIO	ÁREAS (m²)		
		ENSINO	OUTROS	TOTAL
1.0	Edifício Sede	6.193,62	5.157,24	11.350,86
2.0	Laboratório de Química	241,51	95,26	336,77
3.0	Biblioteca CT Petro	463,43	155,82	619,25
4.0	Laboratório de Engenharia Elétrica	65,98	208,81	274,79
5.0	Laboratório Biodiesel		300,00	300,00
6.0	Pavilhão Tecnológico	327,35	174,74	502,09
7.0	Laboratório Surfactantes		336,16	336,16
8.0	Pós graduação CCET - Química e Física		1.446,00	1.446,00
TOTAL		7.291,89	7.874,03	15.165,92

Quadro XLII – Espaços físicos do Centro de Ciências Humanas do *Campus São Luis*

ITEM	EDIFÍCIO	ÁREAS (m²)		
		ENSINO	OUTROS	TOTAL
1.0	Edifício Sede	4.012,65	6.787,53	10.800,18
2.0	Biblioteca Setorial		584,00	584,00
3.0	Auditório		296,16	296,16
TOTAL		4.012,65	7.667,69	11.680,34

Quadro XLIII – Espaços físicos do Centro de Ciências Sociais do *Campus São Luis*

ITEM	EDIFÍCIO	ÁREAS (m²)		
		ENSINO	OUTROS	TOTAL
1.0	Edifício Sede	4.584,78	3.311,75	7.896,53
2.0	Laboratório de Comunicação Social	579,74	518,01	1.097,75
3.0	Pós Graduação em Educação e Políticas Públicas	226,42	624,16	850,58
4.0	Biblioteca Setorial		584,00	584,00
5.0	Auditório		296,16	296,16
6.0	Fórum Universitário	252,00	975,63	1.227,63
TOTAL		5.642,94	6.309,71	11.952,65

Quadro XLIV – Espaços físicos das unidades administrativas do *Campus* São Luis

ITEM	EDIFÍCIO	ÁREA (m ²)
1.0	Edifício Castelo Branco	4.803,39
2.0	Núcleo de Tecnologia da Informação	871,19
3.0	CEB Velho - Pró Reitorias	4.761,64
3.1	CEB Velho - Área de Convivência	2.499,84
3.2	CEB Velho - Biblioteca Central	2.877,00
4.0	Central Telefônica	156,66
5.0	Almoxarifado Central	1.037,39
6.0	Imprensa Universitária	501,00
7.0	Prefeitura de Campus - sede	886,12
7.1	PRECAM - Galpão DRA	234,00
8.0	Garagem	700,00
9.0	Palácio Cristo Rei	1.071,66
10.0	Palacete Gentil Braga	985,46
11.0	Restaurante Universitário - Sede	1.867,58
11.1	Restaurante Universitário - Área de Vivência	930,90
TOTAL		24.183,83

Quadro XLV – Demais edificações no *campus* Bacanga

ITEM	EDIFICAÇÃO	ÁREA (m ²)		TOTAL
		Ensino	Outras Atividades	
1.0	COLUN – Prédio Sede	2.962,00		2.962,00
1.1	COLUN – Quadra Coberta		957,00	957,00
2.0	Auditório Central		570,71	570,71
3.0	Restaurante Terceirizado		385,26	385,26
4.0	Núcleo de Extensão da Vila Embratel		829,43	829,43
5.0	Centro de Atividades Náuticas		179,75	179,75
6.0	Residência Universitária Masculina		425,56	425,56
TOTAL		2.962,00	3.347,71	6.309,71

As obras em andamento nas diversas unidades do *campus* São Luis estão relacionadas no Quadro XLVI.

Quadro XLVI – Obras em andamento

UNIDADE	EDIFÍCIO	ÁREAS		
		ENSINO	OUTROS	TOTAL
CCBS	Ampliação do Edifício de Biologia		2.260,69	2.260,69
	Ampliação Pós Graduação Odontologia	1.817,55	1.026,00	2.843,55
	Pós Graduação CCBS		1.940,73	1.940,73
	SUB. 500KVA Odontologia		100,00	100,00
	Reforma e Ampliação do Prédio de Enfermagem		3.622,00	3.622,00
CCET	Ampliação Pavilhão Tecnológico-Alimentos		616,00	616,00
	Depósito de Resíduos Químicos		251,00	251,00
	Ampliação CCET - Eletroquímica		88,00	88,00
CCSo	Casa da Justiça	512,13	118,71	630,84
	TV Universitária		1.100,00	1.100,00
	Complexo Santa Amélia - Unidade de Ensino		2.470,61	2.470,61
	Complexo Santa Amélia - Unidade Hoteleira		1.415,06	1.415,06
	Complexo Santa Amélia - Empresa Júnior		249,18	249,18
	Complexo Santa Amélia – Auditório		585,30	585,30
	Complexo Santa Amélia – Biblioteca		466,81	466,81
	Complexo Santa Amélia - Laboratórios de Ensino		309,46	309,46
BACABAL	Ampliação do Edifício Reuni	585,00	649,00	1.324,00
CODÓ	Ampliação do Edifício Reuni	585,00	649,00	1.324,00
GRAJAÚ	Ampliação do Edifício Reuni	585,00	649,00	1.324,00
IMPERATRIZ	Ampliação do Edifício Reuni	585,00	649,00	1.324,00
PINHEIRO	Ampliação do Edifício Reuni	585,00	649,00	1.324,00
SÃO BERNARDO	Ampliação do Edifício Sede	585,00	649,00	1.324,00
OUTRAS EDIFICAÇÕES	Centro de Convenções		8.802,10	8.802,10
	Concha Acústica		7.478,60	7.478,60
	Ampliação da Imprensa Universitária		260,00	260,00
	Ampliação do Almoxarifado Central		747,30	747,30
	Incubadora de Empresas (prédio de empreendedorismo)		1.803,00	1.803,00
	Ampliação Colégio Universitário		1.294,00	1.294,00
	Núcleo de Assistência Estudantil		1.720,00	1.720,00
	Estacionamento		27.900,00	27.900,00
	Malha Viária		112.780,00	112.780,00
	Centro Pedagógico Paulo Freire	14.550,00		14.550,00
	Novo Prédio da Biblioteca Central		8.351,73	8.351,73
	Guarita de Acesso ao Campus do Bacanga (Pórtico de Entrada Principal)		172,00	172,00
	EXPOTEC		27.900,00	27.900,00
	SUB. 500KVA do Prédio Paulo Freire	100,00	100,00	200,00
TOTAL		20.489,68	219.822,28	240.851,96

Os espaços físicos dos *campi* do interior estão informados no Quadro XLVII.

Quadro XLVII – Espaços físicos das unidades dos *Campi* do interior

CAMPUS	ITEM	EDIFICAÇÃO	ÁREA (m ²)		TOTAL
			ENSINO	OUTROS	
Imperatriz – Campus Centro	1.0	Prédio Administração			1.613,12
	2.0	Edifício Comunicação Social			994,36
	3.0	Edifício Laboratórios			108,50
	4.0	Edifícios de Madeira			1.381,50
	5.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
		TOTAL		6,00	4.103,48
Imperatriz – Campus Avançado	1.0	Edifício CCST	3.333,96	3.876,99	7.210,95
	2.0	Edifício de Biocombustível	205,46	391,86	597,32
	3.0	Restaurante terceirizado		452,02	452,02
	4.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	5.0	Quadra Coberta		1.285,00	1.285,00
	6.0	Pavimentação de Vias		10.000,00	10.000,00
		TOTAL	3.539,42	16.023,87	19.563,29
Bacabal	1.0	Edifício Padrão Adm. Salas de Aula	276,17	423,60	699,77
	2.0	Alojamento		414,70	414,70
	3.0	Edifício Reuni	573,11	404,89	978,00
	4.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	5.0	Pavimentação de Vias		6.255,00	6.255,00
		TOTAL	849,28	7.504,19	8.353,47
Chapadinha	1.0	Edifício Padrão Adm. Salas de Aula	285,00	488,55	773,55
	2.0	Edifício CCAA	2.668,17	4.462,58	7.130,75
	3.0	Galpão de Insumos Agrícolas e Fábrica de Ração	426,97	1.439,67	1.866,64
	4.0	Unidade de Estudos Biológicos	254,00	411,30	665,30
	5.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	6.0	Quadra Coberta		1.285,00	1.285,00
	7.0	Pavimentação de Vias		24.800,00	24.800,00
		TOTAL	3.634,14	32.893,10	36.527,24
Codó	1.0	Edifício Sede	530,24	574,92	1.105,16
	2.0	Edifício Reuni	573,11	404,89	978,00
	3.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	4.0	Pavimentação de Vias		4.705,00	4.705,00
		TOTAL	1.103,35	5.690,81	6.794,16
Pinheiro – Campus Pousada	1.0	Edifício Pousada	458,00	939,72	1.397,72
	2.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
		TOTAL	458,00	945,72	1.403,72

CAMPUS	ITEM	EDIFICAÇÃO	ÁREA (m ²)		TOTAL
			ENSINO	OUTROS	
Pinheiro – Campus Univima	1.0	Edifício Reuni	573,11	404,89	978,00
	2.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	3.0	Pavimentação de Vias		10.000,00	10.000,00
		TOTAL	573,11	10.410,89	10.984,00
São Bernardo	1.0	Edifício Reuni	573,11	404,89	978,00
	2.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	3.0	Quadra Coberta		1.285,00	1.285,00
	4.0	Pavimentação de Vias		8.400,00	8.400,00
		TOTAL	573,11	10.095,89	10.669,00
Pinheiro	1.0	Edifício Sede	780,8	972,2	1.753,00
	2.0	Guarita e Pórtico de Acesso			
	3.0	Quadra Coberta			
	4.0	Pavimentação de Vias			
		TOTAL	780,80	972,20	1.753,00
Grajaú	1.0	Edifício Reuni	573,11	404,89	978,00
	2.0	Guarita e Pórtico de Acesso		6,00	6,00
	3.0	Pavimentação de Vias		4.500,00	4.500,00
		TOTAL	573,11	4.910,89	5.484,00

10.2 Tecnologia da informação

A TI - Tecnologia da Informação na UFMA é gerida pelo NTI - Núcleo de Tecnologia da Informação. Tal setor tem metas definidas pelo PDTI - Plano Diretor de Tecnologia da Informação, o qual segue como anexo deste plano. As principais diretrizes, as metas para expansão de serviços e equipamentos de TI são mostradas nos Quadro XLVIII, Quadro XLIX e Quadro L, respectivamente.

Quadro XLVIII - Diretrizes para expansão da TI

EIXO	DIRETRIZ
Segurança da Informação	Implantar medidas de segurança da informação no ambiente do NTI e UFMA
Tecnologias	Estabelecer padrões tecnológicos para a UFMA bem como para as compras de TI
	Definir procedimentos e parâmetros para investimentos de modernização e atualização do parque tecnológico
	Implantar a cultura e uso de videoconferência
	Apoiar as ações da educação a distância na universidade implantando sistemas e infraestrutura
Gestão	Realizar o planejamento estratégico e tático
Sistemas de Informação	Definir políticas de propriedades para os sistemas de informação
	Ampliar as informações contidas no sítio eletrônico da UFMA

Infraestrutura	Criar padrões para desenvolvimento e para modelagem de banco de dados
	Estabelecer padrões de contratos de serviços
	Elaborar projetos de inclusão digital
	Difundir tecnologias em software livre na universidade

Quadro XLIX - Metas para expansão da TI

METAS	CAMPI ATENDIDOS			
	2012	2013	2014	2015
Revitalizar, gradativamente, as unidades, com a aquisição de materiais permanentes e equipamentos de informática, melhorando a infraestrutura de atendimento ao ensino, pesquisa, extensão, administração e prestação de serviços.	8	9	9	9
Revitalizar, gradativamente, os laboratórios de graduação e pós-graduação, com a aquisição de equipamentos, materiais permanentes de informática e manutenção	8	9	9	9
Implantar unidade de videoconferência e transmissão simultânea nos <i>campi</i>	3	9	9	9
Implantar, gradativamente, rotinas, procedimentos e sistemas de informação para a gestão acadêmica e administrativa, necessárias ao apoio e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e administração	8	9	9	9

Quadro L - Metas para expansão de equipamentos de TI

CAMPUS e UNIDADES	COMPUTADORES EM LABORATORIOS	PROJETORES
Imperatriz	67	12
Bacabal	20	4
Chapadinha	41	13
Pinheiro	27	4
Codó	20	4
Grajaú	20	4
São Bernardo	20	4
Centro de Ciências Humanas	70	47
Centro de Ciências Sociais	81	36
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia	284	35
Centro Ciências Biológicas e Da Saúde	174	65
Núcleos Pedagógicos	60	45

10.3 Núcleo Integrado de Bibliotecas

O NIB - Núcleo Integrado de Bibliotecas, criado no dia 2 de fevereiro de 2004 pela Resolução nº 73/2004 - CONSUN, possui 11 Unidades Setoriais ativas, distribuídas no *campus* São Luís (Biblioteca Central, de Enfermagem, de Medicina, do LABOHIDRO, do COLUN, de Pós-graduação em Ciências Exatas/Tecnologia, de Pós-graduação em Ciências Sociais e de Pós-graduação em Saúde e Meio Ambiente) e nos *campi* do interior em Imperatriz, Chapadinha e Codó.

A Biblioteca Central coordena e centraliza todos os processos técnicos das demais. Possui 2.877 m² de área, distribuídos em área específica para atendimento, leitura, salas de estudo em grupo, espaço para eventos, sala de recuperação de livros, além da área reservada ao acervo de livros, periódicos e materiais especiais. O acesso ao prédio da BC está dotado de rampas para cadeirantes e pessoas com dificuldade de locomoção, bem como de trilhas sinalizadoras para deficientes visuais, medidas de inclusão que facilitaram o trânsito para os portadores de necessidades especiais.

O acervo disponível pelo NIB, segundo dados de 2011, está composto da forma dada no Quadro LI.

Quadro LI - Acervo do NIB

ITEM	TÍTULOS	EXEMPLARES
Atlas	33	47
CD-ROM	534	1530
DVD	146	210
Dissertações	547	844
Folhetos	905	1386
Gravuras	10	22
Livros	70.766	229.256
Mapas	62	114
Monografias	2.259	2.290
Partituras	3	5
Obras de Referência	1.417	4.226
Teses	2.360	3.237
Periódicos	2.393	-
e-books	(não processado)	-
Total	81.435	243.167

O quadro LII demonstra a ampliação do acervo, em quatro anos. O Quadro LIII apresenta o acervo por Unidade.

Quadro LII - Evolução do acervo acumulado (2007-2010)

ANO	TÍTULOS	EXEMPLARES
2007	63.417	185.268
2008	69.527	209.709
2009	75.138	226.670
2010	79.888	243.181
2011	83.385	257.532

Fonte: NIB

Quadro LIII - Quantidade de acervo incorporado por Unidade (2007- 2010).

LOCAL	UNIDADE	2007		2008		2009		2010		2011	
		TÍTULOS	EXEMPL.	TÍTULOS	EXEMPL.	TÍTULOS	EXEMPL.	TÍTULOS	EXEMPL.	TÍTULOS	EXEMPL.
São Luis	CENTRAL	1.211	3.440	3.008	9.409	3.672	10.578	2.036	5.486	9.927	28.913
	SAÚDE	148	159	92	130	35	47	78	85	353	421
	CCET	103	151	170	213	126	169	318	442	717	975
	COLUN	101	194	534	1092	360	657	162	490	1.157	2.433
	ENFERMAGEM	72	131	157	346	135	344	36	77	400	898
	C. SOCIAIS	137	222	778	1.195	216	351	223	491	1.354	2.259
	LABOHIDRO	74	164	342	740	258	465	187	329	861	1.698
	MEDICINA	124	318	74	176	129	325	47	87	374	906
	FARMÁCIA	0	0	0	0	0	0	3	5	3	5
Chapadinha	CHAPADINHA	281	953	924	2.873	397	759	234	560	1.833	5.145
Imperatriz	IMPERATRIZ	347	1.167	881	3.761	651	1.428	377	1.307	2.256	7663
Codó	CODÓ	0	0	277	1.047	5	16	63	123	345	1.186

Fonte: NIB

O NIB atualiza o acervo de suas bibliotecas mediante compra anual de material bibliográfico, adquirido de acordo com as solicitações dos departamentos acadêmicos e da necessidade de atender assuntos ainda não contemplados. A aquisição é realizada na proporção de 3 exemplares por título adquirido, para livros nacionais e de 1 exemplar para títulos estrangeiros. Quantidades maiores são adquiridas quando identificada maior demanda ou por solicitação expressa dos departamentos que fizeram a indicação da bibliografia. O órgão conta também com uma frequência de doações significativa, advindas de Instituições diversas, aliadas a pequenas doações realizadas por professores ou ex-alunos.

A comunidade universitária dispõe, para uso, de cerca de 12.000 títulos de periódicos eletrônicos (nacionais e estrangeiros), do portal de periódicos CAPES, em texto completo, e de mais de 126 bases de dados de resumo (material de referência), em todas as áreas do conhecimento.

Conta-se ainda com o Portal de Revistas da UFMA, a Biblioteca de Teses e Dissertações e o Repositório Institucional, canais esses que disponibilizam arquivos completos de publicações científicas da Instituição.

As bibliotecas setoriais do NIB funcionam nos seguintes horários:

Quadro LIV - Horário de funcionamento das diversas bibliotecas

UNIDADE	HORÁRIO
Central	08:00h às 21:00h
CCET	08:00h às 12:30h e 13:30h às 18:00h
Ciência Sociais	08:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
Labohidro	08:00h às 18:00h
Medicina	08:00h às 12:00h e 13:30h às 17:30h
Enfermagem	08:00h às 12:00h e 13:00h às 17:00h
Saúde Ambiente	08:00h às 14:00h
Imperatriz	08:00h às 21:00h
Chapadinha	08:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h
Codó	13:00h às 22:00h
COLUN	08:00h às 12:00h e 14:00h às 18:00h

O NIB oferece os seguintes serviços aos seus usuários: inscrição de usuários, circulação de acervo (empréstimo / renovação / devolução), reserva de material bibliográfico, espaço com equipamentos para acessibilidade, consulta a base de dados local, consulta a bases de dados eletrônicas, comutação bibliográfica, normalização de documentos técnico-científicos, levantamento bibliográfico, visitas orientadas.

Quanto aos recursos humanos, o NIB dispõe de 34 bibliotecários e 10 outros técnicos. Além disso, o NIB conta com aproximadamente 50 alunos bolsistas lotados nas suas diferentes unidades.

11 Orçamento e finanças

11.1 Sustentabilidade financeira

O MEC é responsável pelo aporte da maior parte dos recursos que garantem a sustentabilidade orçamentário-financeira da UFMA. A manutenção desta Universidade é assegurada por uma Matriz de Distribuição Orçamentária adotada pela SESU - Secretaria de Ensino Superior do MEC, composta pelo Orçamento de Manutenção e pelo Orçamento de Investimento, cujo principal indicador para análise dos custos de manutenção *é o aluno equivalente*.

Para garantir o funcionamento da Instituição há de se considerar a sua capacidade de financiamento determinada, essencialmente, pelos recursos definidos pela LOA - Lei Orçamentária Anual, e ainda por recursos adicionais captados junto a outras entidades, por iniciativa própria da instituição, através de convênios, projetos e emendas parlamentares e de bancada, bem como de projetos acadêmicos.

Nos últimos anos, nas Instituições Federais de Ensino, a Matriz de Distribuição de Recursos (Matriz ANDIFES) tem crescido. Da mesma forma, embora em proporções menores, têm crescido as despesas de funcionamento da UFMA, ensejadas principalmente pela Reestruturação decorrente da implantação do Programa REUNI, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro LV- Matriz Andifes versus despesas de funcionamento - 2008 a 2011

ORÇAMENTO	CUSTEIO			
	2008	2009	2010	2011
Matriz ANDIFES	16.969.746	15.800.335	28.306.409	32.777.324
Despesas de Funcionamento*	11.707.229	10.174.200	17.439.975	19.758.127
Despesa de Funcionamento / Matriz ANDIFES	68,99%	64,39%	61,61%	60,28%

FONTE: SIAFI

* Energia elétrica, água e esgoto, telecomunicações, comunicação geral, serviços de limpeza, serviços de vigilância, serviços especializados, manutenção de equipamentos.

11.2 Gestão orçamentária e financeira

No âmbito da UFMA, a gestão orçamentária e financeira é de competência da PROGF - Pró-Reitoria de Gestão e Finanças e da ASPLAN - Assessoria de Planejamento e Ações Estratégicas. A execução orçamentário-financeira é realizada em duas unidades orçamentárias: FUMA - Fundação Universidade Federal do Maranhão e HUUFMA - Hospital Universitário da UFMA.

11.3 Captação de outros recursos

No que tange à captação de outros recursos, a Universidade tem buscado financiamento de projetos especiais de desenvolvimento institucional que visam apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de projetos de infraestrutura. Dentre os agentes financiadores vale destacar: órgãos governamentais (Ministério de Ciência e Tecnologia, Ministério de Esportes, Ministério da Saúde, IPHAN), agências de fomento (CNPq, FINEP, CAPES) e instituições privadas e de economia mista. Além dessas formas de captação a UFMA participa também de programas nacionais de desenvolvimento das IFES tais como REUNI e PNAES.

11.4 Fundações de apoio

A UFMA celebra contratos e convênios com fundações de apoio, nos termos da legislação pertinente, o que faculta a essas instituições prestar apoio a projetos de ensino, pesquisa e extensão e de desenvolvimento institucional, estes entendidos como programas, ações, projetos e atividades, inclusive aqueles de natureza infraestrutural que possibilitem a melhoria das condições da Instituição e da pesquisa científica e tecnológica, para o cumprimento da sua missão institucional. São duas as Fundações de Apoio à UFMA: FSADU - Fundação Sousândrade de Apoio ao Desenvolvimento da UFMA e FJM - Fundação Josué Montello.

12 Relações internacionais

12.1 Situação atual

As relações internacionais tiveram início com a celebração de convênios com instituições do exterior, no terceiro reitorado. Em setembro de 1989, foi criado o PROCIN - Programa de Cooperação e Intercâmbio Internacional.

Em 2008, foi designado um assessor para assuntos internacionais visando a ações internacionais. De 2008 a 2011, a UFMA realizou novos convênios com universidades estrangeiras, organizou e participou de diversos eventos internacionais.

12.2 Diretrizes de desenvolvimento

- Criar o Núcleo de Relações Internacionais.
 - Participar da 2ª. Fase do Programa Erasmus Mundus.
 - Realizar o 2º SINES.
 - Criar a Rede de Pesquisa de Estudos Vieirianos do Nordeste.
 - Incluir a UFMA no Grupo Tordesillas no Brasil.
-

13 Avaliação institucional

A UFMA participa do SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. A CPA - Comissão Própria de Avaliação da UFMA elaborou seu plano de atuação pautando-se no roteiro apresentado pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.

Estão previstas para o período de 2012-2016, além das atividades regulares, as seguintes ações:

Quadro LVI – Ações específicas

AÇÕES	ANOS				
	2012	2013	2014	2015	2016
Levantamento dos instrumentos utilizados pela UFMA para avaliações específicas					
Acompanhamento dos instrumentos de avaliação existentes na UFMA					
Consolidação das Comissões Próprias de Avaliação dos Cursos de Graduação, para fins de realização do projeto Auto- Avaliação dos Cursos em todos os campi.					
Revisão dos instrumentos de avaliação existentes na UFMA					
Constituição das Comissões Setoriais de Avaliação, nas Unidades Acadêmicas e Administrativas e no COLUN em São Luís e demais <i>campi</i> , para fins de implementação do projeto Avaliação Interna Institucional.					
Consolidação das atividades iniciadas nos anos anteriores.					

14 Anexos

14.1 Anexo 1 - Estatuto da Universidade Federal do Maranhão

14.2 Anexo 2 – Regimento da Universidade Federal do Maranhão

14.3 Anexo 3 - Projeto Pedagógico Institucional

14.4 Anexo 4 – Plano Diretor do Hospital Universitário

14.5 Anexo 5 – Plano Diretor de Tecnologia da Informação